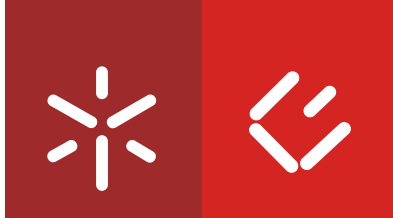


Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Kizzy Maria Barreto Silveira Dias da Fé

**As Políticas Sociais de Passeios para Sénior
das Juntas de Freguesia Portuguesas**

outubro de 2017



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Kizzy Maria Barreto Silveira Dias da Fé

As Políticas Sociais de Passeios para Sénior das Juntas de Freguesia Portuguesas

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Economia Social

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Paula Veiga

outubro de 2017

Declaração

Nome: Kizzy Maria Barreto Silveira Dias da Fé

Endereço electrónico: kizzysilveira@hotmail.com

Número do Cartão de Cidadão: 18017121

Título da dissertação:

As Políticas Sociais de Passeios para Sénior das Juntas de Freguesia Portuguesas

Orientadora: Professora Doutora Paula Veiga

Ano de conclusão: 2017

Designação do Mestrado: Mestrado em Economia Social

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA DISSERTAÇÃO
APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO
ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, 10/10/2017

Assinatura:

Resumo

Portugal é um dos países mais envelhecidos do mundo. Em resposta às alterações demográficas, nas últimas décadas, foram implementadas políticas públicas direcionadas à promoção do envelhecimento activo. No contexto destas políticas têm-se desenvolvido os programas de turismo sênior, nomeadamente os passeios seniores.

O objetivo deste trabalho é compreender as principais características dos programas de passeios para seniores promovidos pelas Juntas de Freguesia. Foram analisados os programas de passeios seniores desenvolvidos pelas Juntas de Freguesias portuguesas do norte de Portugal. Realizou-se um estudo de casos sobre o programa “Passeio Sénior”, da Junta de Freguesia de Ermesinde, e o programa “Passeio de Reformados e Pensionistas”, da Junta de Freguesia de Maximinos. Foram ainda enviados e analisados inquéritos às Freguesias dos distritos de Braga e do Porto. Evidenciou-se que os programas de passeios são casos de sucesso contribuindo para envelhecimento ativo das populações. Estas iniciativas, apresentam, no entanto, ainda um grande espaço para crescimento e de melhoria, nomeadamente no que diz respeito à diversificação dos destinos e actividades, assim como ao maior envolvimento dos seniores e da sociedade.

Palavras-Chave: Sénior. Programas Sociais para Seniores. Turismo sênior.

Abstract

Portugal is one of the most elderly countries in Europe. In response to demographic changes of the latest decades, public policies for active ageing have been implemented. Programmes for senior tourism, mainly outings for seniors, have been part of these public policies.

The objective of this study is to understand the main characteristics of the outings for seniors promoted by local public authorities (junta de freguesia). The analysis focussed on such programmes in the North of Portugal. Case studies were done for “Passeio Sénior” by the junta de freguesia of Ermesinde (Porto) and “Passeiro de Reformados e Pensionistas” of junta de freguesia de Maximinos (Braga). Surveys were sent to freguesias in both the Braga and Porto districts.

The outcome of the analysis shows that these programmes have been successful in contributing to active ageing. There is still plenty room for improvement and growth in terms of diversification of both destinations and type of activities, as well as a greater involvement by the seniors and society.

Keywords: Senior. Senior Social Programs. Senior tourism

Índice

Resumo	III
Abstract.....	IV
Índice	V
Índice dos Anexos.....	VII
Lista de Gráficos.....	VII
Lista de Tabelas	VII
Lista de Abreviaturas e Siglas	VIII
1. Introdução.....	1
2. O envelhecimento da população portuguesa, contextos.....	4
3. Revisão de Literatura.....	7
3.1. Conceitos de Sénior, Idoso e Terceira Idade	7
3.2. Direitos dos Seniores	8
3.3. Envelhecimento Ativo	10
3.4. Turismo Sénior	14
3.5. Turismo Social.....	18
3.6. Turismo Social Sénior	21
3.7. Política do Turismo Social Sénior em Portugal.....	22
4. Metodologia de Investigação.....	24
4.1. Questão de partida e objetivos de investigação	26
4.2. Dados primários e secundários	26
4.3. Inquérito por entrevista – aspectos metodológicos.....	27
4.4. Entrevistas	30
4.5. Inquérito por questionário – aspectos metodológicos	31
4.6. Questionários.....	32
5. Estudo de Casos.....	34
5.1. Freguesia de Ermesinde.....	34

5.2.	Freguesia de Maximinos.....	35
5.3.	O Programa Passeio Sénior – J.F. de Ermesinde.....	36
5.4.	O Programa Passeio de Reformados e Pensionistas – J.F. de Maximinos.....	41
6.	Inquérito por Questionário – Resultados encontrados.....	47
6.1.	Caracterização dos Programas.....	48
7.	Conclusões.....	55
8.	Bibliografia.....	57
9.	Webgrafia	60
10.	Anexos	62

Índice dos Anexos

Anexo I - Mapas da Freguesia de Ermesinde	
Anexo II - Mapas da Freguesia de Maximinos	
Anexo III - Cartazes informativos do programa Passeio Sénior	
Anexo IV - Fotos do Passeio Sénior (2012 e 2013)	
Anexo V - Fotos do Passeio de Reformados e Pensionistas (2012 e 2013)	
Anexo VI - Carta Convite enviado aos seniores detentores do cartão sénior municipal	

Lista de Gráficos

Gráfico 1 – Envelhecimento da População Portuguesa.....	5
Gráfico 2 – Idade dos participantes	48
Gráfico 3 – Apoio financeiro.....	50
Gráfico 4 – Gratuidade	50
Gráfico 5 – Poder de decisão.....	51
Gráfico 6 – Presença de acompanhantes	52
Gráfico 7 – Vagas	53

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Índice de envelhecimento nos municípios de Braga e Porto	6
Tabela 2 – Direitos dos Seniores	8
Tabela 3 – Principais motivações turísticas.....	16
Tabela 4 – Definições de turismo social.....	19
Tabela 5 – Distribuição da população por grupos etário	34
Tabela 6 – Distribuição da população por grupos etário	36
Tabela 7 – Beneficiários e voluntários (2010-2016)	39
Tabela 8 – Locais visitados	44
Tabela 9 – Habitantes por Junta de Freguesia	47
Tabela 10 – Objetivos do programa de Passeios para seniores	49

Lista de Abreviaturas e Siglas

INATEL	Instituto Nacional para o Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores
INE	Instituto Nacional de Estatística
JF	Junta de Freguesia
OMT	Organização Mundial de Turismo
ONU	Organização das Nações Unidas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OMS	Organização Mundial de Saúde
CE	Comissão Europeia

1. Introdução

O aumento da esperança de vida é uma das importantes conquistas do século XX. O envelhecimento populacional está a acelerar-se rapidamente em todo o mundo e “pela primeira vez na história” a esperança de vida acima dos 60 anos é uma realidade para a maioria das pessoas (Organização Mundial da Saúde, 2015, p. 3).

O envelhecimento das populações levanta desafios importantes à sociedade e a necessidade da definição de políticas “de valorização e promoção da qualidade de vida dos idosos, da sua condição de cidadãos” (Cavaco, 2009, p. 47). As consequências económicas e sociais desta transição demográfica dependerão de como os indivíduos envelhecem e de como os sistemas de segurança social e de saúde respondem. Neste contexto, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda aos países, como forma de mitigar os problemas decorrentes do fenómeno de envelhecimento, e consequentemente proporcionar uma velhice bem-sucedida, que os governos, as instituições internacionais e a sociedade civil desenvolvam e coloquem em prática políticas e programas de envelhecimento ativo que melhorem a condição de saúde, aumentem a segurança e a participação da população sénior (World Health Organization, 2005).

Algumas medidas já vêm sendo tomadas pelos governos, enquadradas em programas de envelhecimento ativo. Entre estas, é possível observar medidas que visam a promoção do lazer, do turismo sénior e de passeios recreativos/culturais. A prática do lazer e do turismo estão entre os fatores socioambientais que contribuem para um aumento de bem-estar dos idosos ao possibilitar lazer enriquecedor e dinâmicas socializantes, ou seja, benefícios físicos e mentais estimulantes para a autoestima (Vasconcelos, 2013), (Pestana & Gageiro, 2004).

Em Portugal, o aumento da esperança de vida faz parte do contexto atual do país e na região norte este cenário não é diferente. Embora com uma população menos envelhecida, quando comparada com o resto do país, o processo de envelhecimento está acelerado nesta região.

Apesar de se registar um aumento da procura e da oferta de turismo sénior em Portugal, pouco se sabe desta realidade e, em particular, como ela é organizada ao nível do poder local. A presente investigação pretende analisar programas de passeios para seniores, promovidos por Juntas de Freguesia do norte de Portugal, mais especificamente

dos Concelhos de Braga e Porto, usualmente incluídos nos programas de envelhecimento ativo promovidos pelo poder local. Espera-se assim compreender de que forma estes programas estão a ser realizados no que se refere ao processo de desenvolvimento, organização e objetivos.

Foi realizado um estudo de casos em duas Juntas de Freguesias. Foram analisados os programas “Passeio Sénior” da Junta de Freguesia de Ermesinde, realizado anualmente com centenas de idosos e o “Passeio de Reformados e Pensionistas” da Junta de Freguesia de Maximinos, com ocorrências bimestrais e abrangência de dezenas de pessoas a cada viagem.

Para ampliar o conhecimento de como são realizados estes programas de passeios em outras freguesias, foi enviado um inquérito por questionário a todas as freguesias dos Distritos de Porto e de Braga. Esperou-se desta forma averiguar como são organizados estas iniciativas sociais e assim propiciar um intercâmbio de informações, assim como iniciar uma discussão sobre as melhores práticas adotadas.

O objetivo geral desta dissertação é compreender principais características dos programas de passeios para seniores desenvolvida pelas Juntas de Freguesias do norte do país, e como se enquadram na política de envelhecimento ativo.

Os objetivos específicos são:

1. Identificar os principais objetivos destes programas sociais.
2. Apontar de que forma são organizados e desenvolvidos.
3. Descrever os perfis dos usuários dos programas.
4. Verificar quais são os projetos futuros para esses programas de passeios das Juntas de Freguesias.

A presente dissertação está dividida em cinco secções. Na primeira secção é feito um enquadramento do envelhecimento em Portugal. Na segunda secção é feito o enquadramento teórico, ou seja, revisão de literatura sobre os temas que embasam este estudo, que são: Turismo Sénior, Turismo Social, Política do Turismo Social Sénior, Legislação: Constituição dos Direitos dos Seniores e Envelhecimento Ativo. A revisão bibliográfica pretende sumariar o estado de arte sobre o tema. A importância desta seção consiste em fornecer ao pesquisador o conhecimento sobre o que vem sendo estudado e lhe dar bases para a construção do raciocínio. Segundo Lakatos e Marconi (2005, p. 93), “a pesquisa bibliográfica abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao estudo e com a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi dito sobre determinado assunto”.

Na terceira secção é descrita a metodologia da pesquisa, na qual detalhadamente foram apresentados os métodos científicos utilizados de forma a descobrir as respostas para os objetivos apresentados.

Na quarta secção, são apresentados e discutidos os estudos de caso sobre o Passeio Sénior e o Passeio de Reformados e Pensionistas.

Na quinta secção foram analisados os dados resultantes da aplicação de questionário a todas as Juntas de Freguesias do Distrito de Braga e do Porto. E, finalmente, na sexta secção discutimos os resultados e as conclusões deste trabalho.

2. O envelhecimento da população portuguesa, contextos

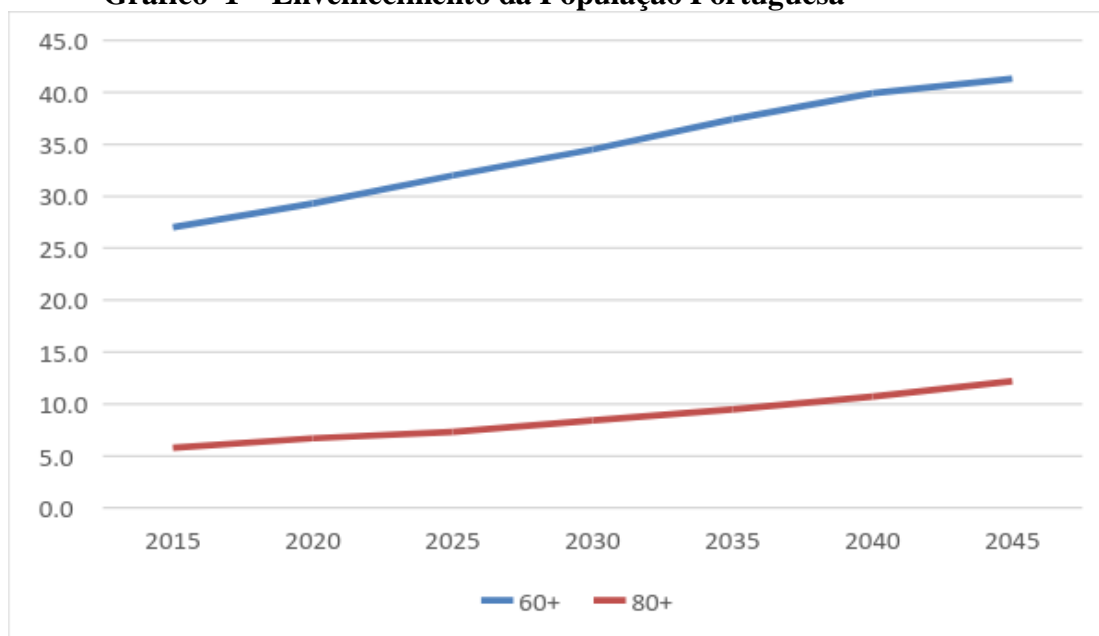
O aumento da esperança de vida é uma característica da sociedade moderna (Organização Mundial da Saúde, 2015). O progresso da medicina e da tecnologia e o desenvolvimento do Estado-social são, entre outros, entendidos como fatores que determinaram o crescimento do contingente populacional designado “sénior”. As alterações demográficas e em particular, a rápida expansão da proporção da população sénior (Benedetti, Gonçalves, & Mota, 2007) (United Nations, 2017); (Fernandes, 2001), torna o sénior um “ator de relevo na política” (Camarano & Pasinato, 2004).

De acordo com Department of Economic and Social Affairs da Organização das Nações Unidas (United Nations, 2017), em 2015, 13% da população mundial (valor estimado) tinha idade acima dos 60 anos. Este percentual é ainda maior em países desenvolvidos, onde se destacam os países Europeus (25%).

Portugal tem uma das populações mais envelhecidas da União Europeia, como resultado de uma combinação de taxa de fertilidade muito baixa, maior expectativa de vida e alta taxa de emigração (United Nations, 2015). Em 2015, a população com mais de 60 anos representam 27% da população total (United Nations, 2015). Portugal ocupava, assim, a 8ª posição no ranking dos países mais envelhecidos do mundo. O índice de fecundidade tem decrescido, apresentando um valor de apenas 1,23 crianças por mulher em 2014 (United Nations, 2015). A esperança de vida no nascimento para a população portuguesa, em geral, é de 78,5 anos. (INE, 2011).

As projeções demográficas preveem que cerca de 41,3% da população terá mais de 60 anos de idade até 2045 (Gráfico 1). Outra tendência importante é o aumento da percentagem da população com 80 anos ou mais (80+): cerca de 5,8% da população total, em 2015, e deverá representar cerca de 12,2 %, até 2045 (United Nations, 2017).

Gráfico 1 – Envelhecimento da População Portuguesa



Nota: 2015 – Estimativa. Restantes anos-Projeções

Fonte: World Population Prospects 2017

Em resultado destas mudanças demográficas, o índice de envelhecimento acentuou-se cada vez mais em Portugal. Desde 2001 que passou a existir um maior número de população idosa do que população jovem. Os resultados dos Censos deste mesmo ano indicaram que o índice de envelhecimento do país foi de 101,6, o que significa que Portugal tem mais pessoas idosas do que jovens. O Índice atingiu, em 2015, o valor de 143,8% (Eurostat, INE).

A qualidade de vida, para a maioria dos idosos portugueses, pode ser considerada positiva, sendo a maioria autónomos (Sousa & Figueiredo, 2003). As mulheres apresentam, uma expectativa de vida maior, mas valores de incapacidade superior. De acordo com Sousa, Galante e Figueiredo (2003), o aumento da dependência dos idosos portugueses cresce com a idade. Os idosos mais dependentes vivem, por norma, em lares de idosos.

O envelhecimento afeta todas as regiões de Portugal, mas possui particular problemas nas regiões do interior. Considerando os dois principais municípios em foco neste estudo, a Tabela 1 ilustra o rápido envelhecimento das suas populações. Apesar de ser conhecida como uma cidade jovem, e ter recebido o título de “Capital Ibero-americana da Juventude” atribuído pela OIJ – Organismo Internacional de Juventude¹ para a Ibero América, Braga está a envelhecer.

¹ Camara de Braga, <http://bragaciaj.cm-braga.pt/index.php/ciaj-16>

Tabela 1 – Índice de envelhecimento nos municípios de Braga e Porto

Territórios	Índice de envelhecimento							
	Rácio - %							
Anos	Índice de envelhecimento							
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Braga	70,5	73,9	77,7	81,3	85,6	91,1	96,9	102,6
Porto	181	188,3	195,9	201,9	207,5	213,7	219,9	222,5

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente, INE - Estimativas Anuais da População Residente - Fonte: PORDATA. Última atualização: 2017-06-17

3. Revisão de Literatura

3.1. Conceitos de Sênior, Idoso e Terceira Idade

O termo “sênior” deriva do latim “senex”, definindo-se como “o indivíduo velho”; sendo assim, sênior significava primordialmente “o mais velho” (Delphine, et al. 2008, p. 6). É importante ressaltar que conceito “sênior” não tem uma definição unanimemente aceita por todos os autores ou instituições. Não existe um consenso de idades para caracterizar o conceito de sênior, pois, normalmente, o indivíduo é identificado sênior com base na idade de reforma, que é uma especificação que pode mudar de país para país (Rosa, 2012). Além do mais o conceito tende a mudar com a alteração das condições de vida e saúde dos mais velhos. As Nações Unidas (2011) consideram sênior alguém com 60 anos ou mais. Neste trabalho o conceito de cidadão sênior está enquadrado na definição dada pela Nações Unidas (United Nations, 2011), pois para beneficiar-se dos programas de passeios para seniores, em diversos casos, é necessário ter no mínimo 60 anos. O conceito “idoso” tem uma interpretação similar e vai ser usado no trabalho como sinônimo.

A expressão “terceira idade” é uma construção mais recente, que vem sendo utilizada por se acreditar que tem menor conotações depreciativas e refere-se, em geral ao período de “reforma cativa” geralmente entre os 60 e os 74 anos. (European Commission, s.d.) Este grupo etário é por vezes identificado como “idoso jovem” (Krause, 2004).

3.2. Direitos dos Seniores

A proteção legislativa aos seniores é norteada por princípios que foram estabelecidos pela Nações Unidas em 1991 (Tabela 2).

Tabela 2 – Direitos dos Seniores

Direitos	Abrangência
Independência	Ter acesso à alimentação, à água, à habitação, ao vestuário, à saúde, a apoio familiar e comunitário.
	Ter oportunidade de trabalhar ou ter acesso a outras formas de geração de rendimentos.
	Poder determinar em que momento se deve afastar do mercado de trabalho.
	Ter acesso à educação permanente e a programas de qualificação e requalificação profissional.
	Poder viver em ambientes seguros adaptáveis à sua preferência pessoal, que sejam passíveis de mudanças.
	Poder viver em sua casa pelo tempo que for viável.
Participação	Permanecer integrado na sociedade, participar ativamente na formulação e implementação de políticas que afetam diretamente o seu bem-estar e transmitir aos mais jovens conhecimentos e habilidades.
	Aproveitar as oportunidades para prestar serviços à comunidade, trabalhando como voluntário, de acordo com seus interesses e capacidades.
	Poder formar movimentos ou associações de idosos.
Assistência	Beneficiar da assistência e proteção da família e da comunidade, de acordo com os seus valores culturais.
	Ter acesso à assistência médica para manter ou adquirir o bem-estar físico, mental e emocional, prevenindo a incidência de doenças.
	Ter acesso a meios apropriados de atenção institucional que lhe proporcionem proteção, reabilitação, estimulação mental e desenvolvimento social, num ambiente humano e seguro.
	Ter acesso a serviços sociais e jurídicos que lhe assegurem melhores níveis de autonomia, proteção e assistência
	Desfrutar os direitos e liberdades fundamentais, quando residente em instituições que lhe proporcionem os cuidados necessários, respeitando-o na sua dignidade, crença e intimidade. Deve desfrutar ainda do direito de tomar decisões quanto à assistência prestada pela instituição e à qualidade da sua vida.
Auto-realização	Aproveitar as oportunidades para o total desenvolvimento das suas potencialidades.
	Ter acesso aos recursos educacionais, culturais, espirituais e de lazer da sociedade.
Dignidade	Poder viver com dignidade e segurança, sem ser objeto de exploração e maus-tratos físicos e/ou mentais.
	Ser tratado com justiça, independentemente da idade, sexo, raça, etnia, deficiências, condições económicas ou outros fatores.

Fonte: Princípios das Nações Unidas para o Idoso Resolução 46/91 – Aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas 16/12/1991.

Entre os princípios propostos pela Nações Unidas este trabalho destaca a Participação; Assistência e Auto-realização. Esses três princípios dão sustentação à prática de turismo/lazer sénior.

A abrangência dos princípios acima citados são: permanecer integrado na sociedade, participar ativamente na formulação e implementação de políticas que afetam diretamente o seu bem-estar; ter acesso a meios apropriados de atenção institucional que lhe proporcionem proteção, reabilitação, estimulação mental e desenvolvimento social, num ambiente humano e seguro; e, por fim, ter acesso aos recursos educacionais, culturais, espirituais e de lazer da sociedade.

Apesar de sucinta, a Constituição de Portugal (Portugal, 2005) trata dos direitos dos idosos no seu artigo 72º de onde se destacam os seguintes direitos:

Artigo 72: As pessoas idosas têm direito à segurança económica e a condições de habitação e convívio familiar e comunitário que respeitem a sua autonomia pessoal e evitem e superem o isolamento ou a marginalização social.

A política de terceira idade engloba medidas de carácter económico, social e cultural tendentes a proporcionar às pessoas idosas oportunidades de realização pessoal, através de uma participação ativa na vida da comunidade (Portugal, 2005, pp. PARTE I - Direitos e deveres fundamentais).

3.3. Envelhecimento Ativo

O envelhecimento é um processo natural no qual o organismo humano é submetido a alterações anatômicas e funcionais, que provocam mudanças nas condições de saúde do idoso e conseqüentemente na sua qualidade de vida (Campos, Monteiro, & Ornelas, 2000).

Durante um longo período de tempo, foi aceite a ideia de que o processo fisiológico do envelhecimento, característico dos seres vivos, obedecia a um desenvolvimento evolutivo inalterável. Todavia, sabe-se hoje que o envelhecer é consequência da interação entre diversos fatores endógenos e exógenos que se traduz em “resposta biológica adaptativa” (Oliveira, et al., 2011, p. 11).

Tem-se assim que o envelhecimento deriva de componentes biológicos e também do equilíbrio dinâmico entre fatores físicos, psíquicos e sociais (Oliveira, et al., 2011). Entre os aspetos que estão diretamente associados ao envelhecimento, a saúde é o elemento principal, devido ao seu “forte impacto sobre a qualidade de vida”. O declínio biológico, inerente ao avanço da idade, resulta normalmente em doenças e dificuldades funcionais que podem marcar negativamente a velhice e criar uma “rede” de preconceitos referentes a esta (Assis, 2005, p. 2).

Apesar dos indivíduos seniores estarem mais propícios a desenvolver doenças, é possível controlar alguns problemas de saúde, desta etapa da vida, com assistência adequada que possibilita as pessoas mais velhas conviver “amigavelmente” com eventuais limitações e a conservar a vida pessoal e social (Cabral & Ferreira, 2013).

A assistência adequada no processo de envelhecimento envolve fatores como “promoção da saúde e prevenção de doenças, saúde mental, fatores psicológicos, hábitos de vida saudáveis, cultura, genética, fatores ambientais, apoio social, educação, fatores económicos e trabalho” entre outros (Ribeiro, Neri, Cupertino, & Yassuda, 2009).

De acordo com Rowe e Kahn (1988), um envelhecimento bem-sucedido² engloba três fatores:

- Engajamento com a vida;

² A definição de Velhice bem-sucedida foi introduzida na Gerontologia no ano de 1961 por Havighurst (Motta et al, 2005 apud Ribeiro, Neri, Cupertino e Yassuda, 2009, p.502).

- Manutenção de altos níveis de habilidades funcionais e cognitivas (interligação entre boas condições física e mental)
- Baixa probabilidade de doença, e incapacidade relacionada à prática de hábitos saudáveis (redução de riscos e ausência de patologias).

Importa notar que um envelhecimento bem-sucedido tem de ser acompanhado de qualidade de vida e deve ser fomentado ao longo da vida (Oliveira, et al., 2011). Tem-se então que, para alcançar o envelhecimento ativo, é necessário existir “condições sociais e políticas públicas que garantam direitos básicos de cidadania e possibilitem práticas tendencialmente saudáveis” aos idosos, como por exemplo: “atividade física, uso prazeroso do corpo, inserção social e ocupacional dotadas de significado, lazer gratificante e acesso a serviços assistenciais e preventivos” (Assis, 2005, p. 22).

O envelhecimento populacional ocorreu nos países com maior desenvolvimento num “cenário socioeconômico favorável”, o que facilitou expansão dos seus sistemas de proteção social e a implementação de medidas que ajudam os seniores a se manterem saudáveis e ativos (Camarano & Pasinato, 2004, p. 253). Na década de 1970, os programas sociais, nos países desenvolvidos, começaram a desenvolver-se. No entanto, o marco inicial do estabelecimento de políticas públicas direcionadas à população sénior foi a Primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, ocorrida em Viena, em 1982. Esta assembleia intergovernamental possibilitou alguns avanços, entre os quais a aprovação de um plano global de ação centrado na questão do envelhecimento (Camarano & Pasinato, 2004, p. 254)

De acordo com Camarano e Pasinato, (2004, p. 255) “um dos principais resultados do Plano de Viena foi o de colocar na agenda internacional as questões relacionadas ao envelhecimento individual e da população”. O pano de fundo era a situação de bem-estar social dos idosos dos países desenvolvidos. Percebia-se a necessidade da “construção” e, principalmente, do reconhecimento de um novo ator social — o idoso — com todas as suas necessidades e especificidades. Parte das recomendações visava promover a independência do idoso, dotá-lo de meios físicos ou financeiros para a sua autonomia.

O termo "envelhecimento ativo" foi adotado pela Organização Mundial da Saúde no final dos anos 90. O objetivo da adoção deste termo era lançar uma mensagem mais inclusiva do que o então prevalente conceito de "envelhecimento saudável", reconhecendo que outros fatores além dos cuidados de saúde afetam a qualidade de vida idade dos indivíduos (Organização Mundial da Saúde, 2002).

O conceito tem sido muito discutido desde então e não existe, porém, uma definição única para envelhecimento ativo.

De acordo com a OMS a palavra "ativo" refere-se à participação contínua em assuntos sociais, económicos, culturais, espirituais e cívicos, não apenas a capacidade de ser fisicamente ativa ou participar da força de trabalho (Organização Mundial da Saúde, 2002, p. 124). O envelhecimento ativo adota uma perspectiva optimista sobre as capacidades dos idosos, promovendo o acesso a diferentes sectores e atividades, essenciais para o envelhecimento ativo (Gonçalves, Martín, Guedes, Cabral-Pinto, & Fonseca, 2006, p. 142). Para a OMS e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), respectivamente, envelhecimento ativo é:

“o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (Organização Mundial da Saúde, 2002, p. 13).

A capacidade de as pessoas que avançam em idade levarem uma vida produtiva na sociedade e na economia. Isto significa que as pessoas podem determinar elas próprias a forma como repartem o tempo de vida entre as atividades de aprendizagem, de trabalho, de lazer e de cuidados aos outros (Organisation for Economic Co-operation and Development, 1998, p. 92).

Por sua vez, a Comissão Europeia (CE) conceptualiza o envelhecimento ativo como “uma estratégia coerente visando permitir um envelhecer saudável”, sendo indispensável a formulação de diversas ações que envolvem “a educação e a formação ao longo da vida; o prolongamento da vida ativa; o adiamento da entrada na reforma e, mais progressivamente, por conseguir que as pessoas idosas se tornem ativas durante a reforma e realizem atividades que reforcem as suas capacidades e preservem a saúde” (CE, 2002, p.6 apud Cabral e Ferreira, 2013, p.13).

Com as definições acima, nota-se então que foco da política de envelhecimento ativo é bastante abrangente e que esta visa unir o alargamento do tempo de vida, além da saúde, a participação nas questões sociais, económicas, mercado de trabalho, culturais, espirituais e civis (Ribeiro, Neri, Cupertino, & Yassuda, 2009), assim como condições dignas de vida e lazer estimulante ao público sénior (Paúl, 2005).

De acordo com a OMS o envelhecimento global no século XXI continuará exigindo resoluções para os seus problemas, pois à medida que a longevidade humana aumenta, as necessidades de apoio são crescentes. Entre as diversas questões levadas pelo envelhecimento, temos que esta se centra nas “políticas de saúde, no papel da família e no peso que esta evolução demográfica representa para o sistema de segurança social” (Organização Mundial da Saúde, 2002). Para a OMS o envelhecimento ativo, assenta em

quatro conceitos fundamentais que requerem atitudes ativas dos indivíduos e das políticas públicas, a saber: Autonomia, Independência, Qualidade de vida e a Expectativa de vida saudável dos indivíduos (Organização Mundial da Saúde, 2002).

O poder público percebe o aumento da população idosa como um avanço e como um desafio que deve ser enfrentado por meio da implementação de políticas que atuem não apenas na integridade física dos idosos, mas que interfiram também nas questões de melhoria e preservação mental e social, pois “os fatores psicológicos e psicossociais associados a fatores de ordem social assumem um papel fundamental” na vida dos seniores (Torres & Marques, 2008, p. 4).

Assim sendo, o conceito de envelhecimento saudável foi expandido para o conceito de envelhecimento ativo. Um conceito mais amplo que ajuda a entender e solucionar as questões que o envelhecimento coloca a sociedade. Atualmente o tema do envelhecimento populacional está claramente inserido no discurso público, e uma das últimas iniciativas neste sentido foi a celebração do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações, em 2012. (Cabral & Ferreira, 2013, pp. 12-13).

Contudo, é importante ressaltar que o processo de envelhecimento ativo não deve ser promovido exclusivamente pelo o Estado, uma vez que a sociedade civil em geral também cabe a obrigação de contribuir, ajudando a materializar e a conservar “espaços e equipamentos sociais diversificado, seguros e acessíveis aos mais velhos e de garantir e fomentar a sua participação cívica” (Paúl, 2005, p. 284).

3.4. Turismo Sénior

Entre os fatores socioambientais que possibilitam viver mais e viver melhor encontra-se a prática do turismo. De acordo com Vasconcelos (2013, p. 15) “será ao mesmo tempo consequência e origem da maior longevidade”.

O turismo é uma atividade que possibilita aos seniores lazer enriquecedor e dinâmicas socializantes e estimulantes para a autoestima (Pestana & Gageiro, 2004). Uma outra definição de turismo é “o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz as suas necessidades e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, económico, sociocultural da área receptora” (Jafari apud Barbosa, 2005, p.1).

O mercado do turismo vê no envelhecimento populacional um nicho específico, e muito promissor (Pestana & Gageiro, 2004), especialmente nos países desenvolvidos (Tiago, Couto, Tiago, & Faria, 2014). O segmento “sénior” vem ganhando, cada vez mais, visibilidade económica, política e social, uma vez que as sociedades desenvolvidas e democráticas, em especial, reconhecem o lazer e o turismo como um direito de todos sem lugar para exclusões, nem mesmo dos seniores pós-ativos e pobres (Cavaco, 2009, p. 47).

A Organização Mundial do Turismo (OMT) afirma que o turismo da terceira idade se tornou um dos principais *players* no comércio global, refletindo-se numa maior diversidade de ofertas e numa crescente competição entre os destinos, de forma que o mercado sénior é apontado como um dos ramos do turismo mais atrativo (Tiago, Couto, Tiago, & Faria, 2014). O turismo sénior³ é definido pela Confederação do Turismo Português (2005, p. 595) como uma atividade turística “adotada por um segmento de mercado, com uma necessidade/motivação específica/principal, a que se proporciona um conjunto de experiências”. Para esta organização, “turismo sénior é aquele praticado por indivíduos com mais de 65 anos”. Em “vários países os benefícios inerentes à idade são dados aos indivíduos maiores de 65 ou 62 anos” (Batra, 2009 apud Tiago, et al, 2014, p. 15).

³ Apesar dos programas de passeios para seniores que são objecto deste estudo não serem vulgarmente considerados como “turismo sénior”, pois normalmente duram menos de 24 horas, nestas iniciativas podem ser facilmente encontradas características deste serviço.

Os *baby boomers*, agora a atingir a senioridade, e consequentemente a reforma, foram beneficiada pelos avanços dos cuidados de saúde e, portanto, são, mais saudáveis e capazes de realizar mais viagens por períodos mais longos (Kohlbacher & Herstatt, 2008). Além disto, o alargamento do tempo livre (resultado da saída do mercado de trabalho), a redução de despesas (geralmente associada a saída dos filhos de casa), poupanças e seguros de reforma são ingredientes para o desenvolvimento do turismo sénior (Mceniff 1993 apud Vasconcelos 2013). Munné (1992) afirma que o turismo “entre os lazes é o mais sedutor e significativo, pois, contendo um tempo livre contínuo, se apresenta como espaço propício para o desempenho de atividades não impostas e para o estabelecimento de relações gratuitas” (Munné, 1992, apud Vasconcelos, 2013, p.15). Acresce aos motivos a perceção dos benefícios.

O turismo sénior apresenta diversos aspetos positivos além de se relacionar com três pilares do desenvolvimento sustentável, ou seja, promove benefícios sociais, benefícios económicos e benefícios ambientais (Barbosa, 2005). Pestana e Gageiro (2004) evidenciam o importante papel do turismo no combate à solidão, uma vez que este é promotor de contatos sociais, proporcionando melhor qualidade de vida aos mais velhos ao mesmo tempo que gera desenvolvimento económico e social de forma sustentável nos locais de destinos.

Em termos económicos, “o turismo tem efeito direto e indireto na economia de uma localidade ou região” (Barbosa, 2005, p.110). Os efeitos diretos são os custos que os turistas seniores tiveram para realizarem os passeios nas despesas dentro da equipa de apoio e os indiretos são os custos da compra de bens e serviços no destino turístico escolhido.

A receita gerada por este serviço traduz-se em:

- Crescimento das indústrias associadas à atividade;
- Aumento da demanda dos produtos locais, como por exemplo, o artesanato;
- Maior receita fiscal e taxas e etc. (Barbosa, 2005, p. 111).

Quanto aos benefícios ambientais, o turismo pode ajudar na preservação de parques naturais e na manutenção de áreas ecologicamente preservadas, bem como, na manutenção de locais históricos e arqueológicos. (Barbosa, 2005).

Conhecer as motivações dos praticantes do turismo sénior é importante para a segmentação deste mercado (Vasconcelos, 2013). Neste sentido, Neves e Sarmento (2006) analisaram as motivações dos seniores das Universidades da Terceira Idade que

participaram em programas de turismo, utilizando uma amostra de seniores residentes em Lisboa e chegaram às conclusões, apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Principais motivações turísticas

Fatores	Ordem de preferência	Variáveis
Prestígio	1º	Relatar as férias é uma necessidade social
	2º	Uma questão de estatuto e de prestígio
	3º	Relatar visitas com os amigos e familiares
	4º	Descobrir novas unidades de alojamento
	5º	Voltar a sítios que já visitei
Férias em família	1º	Poder viajar c/ a família
	2º	Estar c/ família e os amigos
	3º	Dar mais atenção aos outros e a mim próprio
Fuga à rotina	1º	Porque não há horários
	2º	Mudar a rotina diária
	3º	Fazer algo diferente
Viajar em grupo e manter-se ativo	1º	Viajar com um grupo agradável
	2º	Encontrar novas pessoas e fazer novas amizades
	3º	Manter-me ativo
Valorização pessoal	1º	Novas culturas e estilos de vida
	2º	Visitar locais que sempre desejei
Nostalgia	1º	Viajar sozinho
	2º	Voltar a minha terra natal

Fonte: Adaptado de Neves e Sarmiento (2006, p. 106).

A motivação “Prestígio” é constituída por cinco variáveis e foi considerada pelos autores como a mais importante. Vincula-se ao desejo de “frequentar bons restaurantes com bom ambiente e boa comida, descobrir novas unidades de alojamento”, pois contar aos familiares e amigos como foi suas férias é uma necessidade social. Além de uma necessidade social, a possibilidade fazer viagens turísticas, “transmitir um determinado *status*”, sentimentos de prestígio e de poder, são características almejadas por grande parte dos idosos entrevistados (Neves & Sarmiento, 2006, p. 116).

A segunda motivação “Família e Férias” é constituída por três variáveis. Essa é um componente que muito contribui para existência da prática do turismo sénior. “Traduz a importância atribuída pelos seniores ao viajar com a família e estar com a família e os amigos, numa perspectiva de reforço das relações familiares e com os outros, ou seja, reflete os aspectos sociais ligados às férias”. Essa componente ainda se relaciona com o facto de que as pessoas mais velhas, muitas vezes, encarem as férias como um período necessário para cuidarem de si próprias, designadamente ao nível da saúde ou da beleza (Neves & Sarmiento, 2006).

A terceira componente chamada de “Fuga à rotina” é composta por duas variáveis e reflete a necessidade que o sénior tem de “minimização das penalidades do seu dia-a-dia”, dada a ausência de horários e a escassez de mudanças na rotina (Neves & Sarmento, 2006, p. 107).

A quarta motivação intitulada de “Viajar em grupo e manter-se ativo” é formada por três variáveis, nesta fica destacada a importância que as pessoas idosas conferem ao facto de fazer amizades, conhecer novas pessoas, conviver socialmente, ou seja, viajar em grupo. Essa característica, que estimula viagens de passeio, é “particularmente relevante” se for levado em consideração o fenómeno do ninho vazio (*empty nest*) vividos pelos seniores, isto é a “saída de casa dos filhos para uma vida própria e independente, causando sensação de monotonia e solidão, algumas vezes difíceis de ultrapassar” (Callan e Bowman, 2000, apud Neves e Sarmento, 2006, p.107).

A motivação “Valorização pessoal” é constituída por duas variáveis e revela a necessidade dos seniores em aprofundar conhecimentos ligados a novas culturas, formas de vida, assistir a eventos culturais e visitar lugares que sempre desejaram, caracterizando, assim, os motivados para a realização de viagens numa “perspectiva de valorização pessoal” (Neves & Sarmento, 2006, p. 107).

Por fim, a motivação "Nostalgia" é constituída por duas variáveis. Segundo os autores, essa componente é específica dos seniores portugueses, dado que esses parecem ter “o fator intrínseco da saudade enraizada”. A vontade de regressar à “terra natal” e de viajar sozinho, isto é, sem acompanhante, “revelam eventualmente sentimentos de alguma tristeza”. Esta constatação possibilita observar a heterogeneidade deste mercado (Neves & Sarmento, 2006, p. 107).

3.5. Turismo Social

O turismo social diferencia-se do turismo comercial por praticar preços mais baixos, para níveis de conforto e instalações comparáveis, promovendo a democratização do acesso ao turismo. O turismo para todos contribui para a redução das iniquidades e da exclusão (Falcão, 2006), favorecendo a inclusão (Merlotti, 2007) e a coesão social (Oliveira H. V., 2008).

Esta segmentação da atividade económica do turismo preza por “um enriquecimento cultural abrangente, dentro de uma proposta crítica com relação ao consumismo, visa o pleno bem-estar social e à melhoria da qualidade de vida de seus participantes” (Cheibub, 2008, p. 6).

Não existe uma definição consensual para Turismo social. O quadro abaixo apresenta diferentes propostas. As propostas salientam que este serviço pode ser visto como uma medida facilitadora que se direciona aos indivíduos que não praticam turismo, seja por falta de hábito, educação ou até mesmo por não terem poder aquisitivo suficiente.

Tabela 4 – Definições de turismo social

Autor(es)	Definições
Beni: (2002, p. 421)	Turismo Social é aquele que é fomentado com o objetivo de facilitar o turismo interno das classes menos favorecidas economicamente.
Andrade (1998, p. 54)	É uma maneira diferenciada de viagem e tudo mais o que ela implica (hospedagem, alimentação, serviços e lazer), organizada de forma a viabilizar às pessoas de camadas sociais cujas rendas não lhes permitam tal evento, a menos que haja ajuda de terceiros.
Ripoll (2003, p. 78)	Turismo Social ou popular é o turismo de trabalhadores, de operários, com a finalidade de proporcionar convivência e descanso. Ainda pode ser entendido também como sendo o ramo turismo a ser desenvolvido por pessoa de baixa renda.
Almeida (2003, p. 135)	Turismo social é o proporcionado sócio politicamente pelo Estado e organizado por entidades da sociedade civil (assistenciais, profissionais ou outras) tem como objetivos a recuperação psicofísica e a ascensão sociocultural dos indivíduos, de acordo com os preceitos da sustentabilidade, que devem estender-se às localidades visitadas.
Merlotti (2007, p. 59)	Turismo social é o turismo para classe trabalhadora, estudantes, jovens e idosos de baixa renda. Nesse sentido, o turismo social é uma espécie de corretor das insuficiências no desenvolvimento normal dos valores da pessoa, pelo que está estreitamente unido à denominada questão social. Este tipo de turismo é direcionado, por conta da sua natureza, a auxiliar na melhoria da situação de pessoas limitadas economicamente que geralmente não desfrutam da possibilidade de viajar ou tirar férias fora de casa, mesmo depois de um ano de trabalho.
Bureau Internacional du Turisme Social – BITS, (apud Merlotti, 2007, p.97)	Turismo Social é um conjunto de relações e de fenómenos resultantes da participação das camadas sociais de baixa renda no turismo. Esta participação se faz possível ou é facilitada por medidas de caráter social bem definido.
Haulot (1997, p. 124),	“Turismo social representa o acesso ao turismo, de uma clientela massiva (quanto ao seu tamanho, a quantidade de pessoas) com pouca capacidade de gasto individual”.
Grupo Técnico Temático GTT (Brasil, Ministério do Turismo, 2006)	Forma de turismo que promove a inclusão social de todos, proporcionando qualidade de vida e exercício da cidadania pela utilização de meios e bens do arranjo produtividade do turismo, com aproveitamento sustentável dos recursos naturais e culturais.

Fonte: Dados da pesquisa

Podendo ser caracterizado como um fenómeno de desenvolvimento social (Patrício, 2012, p. 5), o segmento do turismo social apresenta maior abrangência em países onde são consideráveis os avanços sociais, nações que atribuíram grande importância política e económica a este tipo de serviço “a ponto de criarem legislação especial”, como na Dinamarca, Suíça. A segmentação do turismo para camadas sociais que não possuem condições de viajar, deve-se, em parte aos subsídios oferecidos pelas

instituições governamentais, associações profissionais: ou ainda organizações privadas sem fins lucrativos (Cheibub, 2008).

É importante ressaltar que a realidade social de cada país é diferente, pelo que o “Turismo Social” se diversifica de nação para nação “de acordo com o papel mais ou menos interventivo do Estado e/ou dos vários movimentos associativos e organismos de solidariedade social que intervêm neste processo” (Patricio, 2012, p. 7);

Assim, este segmento é formado por princípios, elencados abaixo, que mostram a essência desta atividade que é considerada uma “ferramenta transformadora, um elemento eficaz para a inclusão social” (Oliveira H. V., 2008, pp. 91-92):

- Tornar as viagens mais acessíveis ao maior número de pessoas possíveis.
- Criar iniciativas turísticas que permitam a realização plena das potencialidades de cada indivíduo como pessoa e como cidadão. Buscar não só benefícios económicos, mas também um maior agregado que confirmem benefícios sociais, educativos, desporto e de saúde ao turista.
- Fomentar o respeito pela região turística, a não-discriminação, o desenvolvimento da pessoa e preços justos e acessíveis. (Falcão, 2006, p. 117).

A Organização Internacional do Turismo (OITS) está atualmente entre os organismos que possuem um papel de grande relevância na questão da democratização do turismo. Centrando a sua missão “na promoção de um turismo solidário e sustentável que traga benefícios às populações locais e respeite o património natural e cultural”, a OITS interage junto com outras instituições e organismos privados e independentes para valorizar o lado social do turismo (Patricio, 2012, p. 7).

3.6. Turismo Social Sénior

Entre o turismo social, salienta-se o Turismo sénior. A Comissão Europeia reconheceu a importância do turismo na vida dos idosos, pobres ou ricos, tendo designado o ano de 2007 como o “ano europeu da igualdade de oportunidades para todos, igualdade necessariamente alargada a viagens de lazer e estadas de férias fora dos lugares do quotidiano” (Cavaco, 2009, p. 36). Nesse contexto, e para dar respostas ao envelhecimento da população a Comissão Europeia incentivou a elaboração de políticas sociais específicas, “visando favorecer a efetivação dos direitos dos seniores”, entre eles o direito ao lazer e ao turismo (Cavaco, 2009, p. 52).

A política de turismo social para seniores tem-se assim tornado particularmente importante, tendo em conta as crescentes dificuldades económicas dos mais idosos em financiarem as suas viagens e pouparem para atividades de lazer (Dahab & Mannebach, 2014, p. 26). Atualmente, constata-se o crescente interesse do sector privado e das entidades da economia social pelo sector do turismo (Patricío, 2012).

3.7. Política do Turismo Social Sénior em Portugal

O Estado português vem desenvolvendo projetos vinculados ao turismo social, especialmente direcionados para os segmentos jovens, sénior e familiar, como um dos dos mais importantes elementos da política pública do turismo (Patricio, 2012).

O início das políticas públicas para a democratização do turismo pode ser observado com o nascimento da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT) em 1935. A FNAT foi uma entidade portuguesa que tinha por finalidade possibilitar no tempo livre dos trabalhadores progresso “físico e o aumento do seu nível intelectual e moral financiada por meio de recursos públicos”, esta foi a instituição que concretizou em Portugal a primeira iniciativa oficial no segmento do Turismo Social (Patricio, 2012, p. 7). Em abril de 1974, a FNAT tornou-se o instituto público INATEL (Instituto Nacional para Aproveitamento dos Tempos Livres dos Trabalhadores), que está integrada a Economia Social e presta serviços nas áreas do Turismo, intervenção Social, Cultural e Desporto.

A INATEL é o agente do turismo social, em particular para idosos, mais relevante em Portugal, quer pela sua atividade quer pelos recursos que gere. A Fundação tem cerca de 200.000 beneficiários associados individuais e 3.500 beneficiários associados coletivos que podem usufruir de uma vasta oferta de serviços, proporcionando aos trabalhadores portugueses um fácil acesso às atividades de tempos livres, tendo como missão a promoção das melhores condições para a ocupação dos tempos livres e do lazer dos jovens, trabalhadores e seniores, desenvolvendo e valorizando o “Turismo Social”, a criação e fruição cultural, a atividade física e desportiva, bem como a inclusão e a solidariedade social” (Patricio, 2012, p. 8).

Estes programas de iniciativa pública, de cunho social, podem ser voltados a programas de turismo sénior, inclusive de saúde em termas. (Cavaco, 2009). O Objetivo é promover melhores condições de ocupação dos tempos livres e lazer, ofertar ao público sénior condições de realizarem turismo internacional ou programas de âmbito nacional, regional e local (INATEL, online) visando a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da população, bem como a inclusão social. As atividades da INATEL são parcialmente financiadas pelo Ministério responsável pela solidariedade social.

Dos programas oferecidos pela INATEL, salientam-se: o programa de “Turismo Sénior”, destina-se a maiores de 60 anos, permite férias de curta duração em diferentes locais acompanhado por um animador sociocultural que lhe presta apoio; O Programa “Saúde e Termalismo Sénior” – destina-se a maiores de 55 anos, este programa tem objetivos terapêuticos e o “Programa Sempre em Férias” - destina-se também a pessoas com mais de 60 anos e tem como principal objetivo proporcionar aos seniores férias de longa duração. O sénior fica alojado nos equipamentos e muda trimestralmente.

Para além da INATEL, outros atores têm-se revelado importantes no desenvolvimento do Turismo Social em Portugal, principalmente as Misericórdias Portuguesas e o poder local. Neste sentido, diversas Juntas de Freguesia portuguesas, “urbanas e rurais, organizam viagens de lazer dirigidas às populações menos jovens, umas com carácter de turismo, outras apenas de excursionismo”. Tendo como público alvo, pessoas com 60 anos ou mais, esta política social tem por objetivo dar mais “vida” aos indivíduos mais maduros, uma vez que muitos dos beneficiários destes programas não possuíam experiência turística anterior e por esta iniciativas disponibilizarem aos seus participantes “acompanhamento, segurança, num ambiente amigável e socializante” (Cavaco, 2009, p. 48).

4. Metodologia de Investigação

Uma pesquisa para ser definida como científica precisa de procurar respostas para problemas de maneira formal e sistemática, ou seja, precisa de ser desenvolvida de acordo com métodos científicos (Gil, 1999, p. 42).

Nesta etapa é detalhada a metodologia utilizada ao longo do trabalho, tendo como foco a apresentação dos métodos utilizados para obter as informações e estabelecer a análise dos dados. O trabalho tem características de uma investigação de campo, que é usada quando não há muitos estudos sobre o assunto em estudo. Tem como características principais a flexibilidade, a criatividade e a conformidade. Por meio dela procura-se obter o primeiro contato com a situação a ser pesquisada, sendo seu objetivo geral a descoberta (Kirk & Miller, 1986).

Nesta investigação aplica-se abordagens qualitativas e quantitativas. Divide-se em uma componente teórica, análise de dados quantitativos primários e um estudo de casos. A investigação qualitativa e quantitativa diferencia-se, fundamentalmente, no que diz respeito ao processo de recolha de dados e modo como estes são registados e analisados.

A abordagem quantitativa, possui modos específicos de recolha, tratamento e análise dos dados. Os dados coletados neste tipo de método são numéricos e utiliza-se de técnicas estatísticas para tratamento das informações recolhidas (Ramos; Ramos; Busnello, 2005).

O método quantitativo é normalmente utilizado em pesquisas científicas que visam perceber a relação entre variáveis, as quais buscam investigar as características fidedignas de um evento/acometimento (Richardson 1989). Nestes tipos de pesquisa a colecta dos dados primários é, em geral, feita por meio de questionários (Diehl 2004).

Na construção de estudos quantitativos é de primordial importância identificar as variáveis específicas que possam ser relevantes para com isto conseguir explicar as complexas características de um problema (Richardson, 1989).

A abordagem qualitativa “refere-se a estudos de significados, significações, ressignificações, representações psíquicas, representações sociais, simbolizações, simbolismos, percepções, pontos de vista, perspectivas, vivências, experiências de vida, analogias (Turato, 2003 apud Martins e Bógus 2004 p.48). E sendo assim este método pode ser caracterizado por meio de três aspectos. O primeiro refere-se ao carácter

epistemológico, ou seja, o pesquisador anseia por um entendimento subjetivo “da experiência humana” (Nogueira-Martins & Bógus, 2004, p. 48).

O segundo aspecto envolve os dados que se quer obter, e assegurar que estas informações precisam de “ser ricas em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, vivências”. O terceiro e último aspecto vincula-se à metodologia escolhida para realizar a análise dos dados, devido ao facto de que esse tipo de pesquisa deve buscar a compreensão e o significado e não evidências (Nogueira-Martins & Bógus, 2004, p. 49).

Métodos qualitativos produzem explicações contextuais para um pequeno número de casos, com uma ênfase no significado (mais que na frequência) do fenómeno. O foco é centralizado no específico, no peculiar, almejando sempre a compreensão do fenómeno estudado, geralmente ligado a atitudes, crenças, motivações, sentimentos e pensamentos da população estudada. As técnicas qualitativas podem proporcionar uma oportunidade para as pessoas revelarem seus sentimentos (ou a complexidade e intensidade dos mesmos); o modo como falam sobre suas vidas é importante; a linguagem usada e as conexões realizadas revelam o mundo como é percebido por elas (Spencer, 1993 apud Martins e Bógus 2004 p.48).

A metodologia qualitativa, se caracteriza por desejar “uma compreensão particular daquilo que estuda” e não está direccionada para a “generalizações populacionais, princípios e leis”. O foco é de facto “centralizado no específico, no peculiar, buscando mais a compreensão do que a explicação dos fenómenos estudados” (Nogueira-Martins & Bógus, 2004, p. 48).

No que diz respeito ao estudo de caso de acordo com Merriam (1988) é uma observação detalhada de um contexto ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico. Biklen & Bogdan (1994) referem que o estudo de caso pode ser representado como um “funil” em que o início do estudo é sempre a parte mais larga. Estes autores referem ainda que nos estudos de caso, a melhor técnica de recolha de dados consiste na observação participante, sendo o foco de estudo uma organização particular

4.1. Questão de partida e objetivos de investigação

O objetivo de uma pesquisa científica centra-se em fornecer resposta à questão de partida. Deste modo, temos então a seguinte questão de pesquisa:

De que forma os passeios de seniores desenvolvida pelas Juntas de Freguesias do norte do país se enquadram na política social de envelhecimento ativo?

Tal como enunciado anteriormente, objetivo geral desta dissertação é compreender principais características dos programas de passeios para seniores desenvolvida pelas Juntas de Freguesias do norte do país, e como se enquadram na política de envelhecimento ativo.

Os objetivos específicos são:

1. Identificar os principais objetivos destes programas sociais.
2. Apontar de que forma são organizados e desenvolvidos.
3. Descrever os perfis dos usuários dos programas.
4. Verificar quais são os projetos futuros para esses programas de passeios das Juntas de Freguesias.

4.2. Dados primários e secundários

A busca de dados é um ponto crucial para a construção de uma investigação científica. E para a realização desta coleta é necessário, em primeiro lugar, fazer a pesquisa bibliográfica, que como já é sabido “é um apanhado sobre os principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido e que são revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes” (Boni & Quaresma, 2005, pp. 70-71).

Ainda compondo a parte da busca por dados secundários, o segundo método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho é a busca documental. A coleta de dados secundários através de pesquisa documental, segundo Lakatos e Marconi (2005, p. 27) constitui-se como uma pesquisa que “propicia o exame de um tema sob um novo enfoque ou abordagem”, permitindo desta forma, “a conclusões inovadoras, não sendo uma repetição do que foi anteriormente dito ou escrito sobre determinado assunto”.

Para a obtenção dos dados primários, que possibilitam informações mais específicas, foram realizados inquéritos por entrevistas aos responsáveis e organizadores dos programas Passeio Sénior da Junta de Freguesia de Ermesinde e os de Passeio de Reformados e Pensionistas da Junta de Freguesia de Maximinos, Sé e Cividade, Portugal. Lakatos e Marconi (2005) definem a entrevista como um procedimento para recolha de dados, usualmente utilizado na investigação social para ajudar identificar ou sanar um problema social.

Yin (2009, p. 106), afirma que as entrevistas “são umas das mais importantes fontes de informação de um estudo de caso”. Dado ao facto que os “entrevistados bem informados podem fornecer importantes percepções sobre esses assuntos ou eventos. Os entrevistados também podem fornecer atalhos para a história prévia de tais situações, ajudando-o a identificar outras fontes relevantes de prova” (Yin, 2009, p. 108).

Nesta etapa de colecta de dados primários, foi ainda utilizado um inquérito por questionário, enviado a todas as Juntas de Freguesias dos Distritos de Braga e Porto. O inquérito distingue-se da entrevista pelo facto do inquiridor e os inquiridos não terem uma interação direta no momento das respostas, ou seja, o pesquisador/investigador não estará presente na “hora” em que seu público-alvo estiver respondendo o seu questionário. É assim necessário ter cuidado com a formulação das perguntas e conseguir formas mediatizadas de contactar com os inquiridos

Por não haver hipótese de esclarecer eventuais dúvidas no momento do inquérito por questionário, este exige especiais atenções na sua elaboração (Simões 2006, Ghiglione e Matalon 2001). Segundo Ghiglione e Matalon (2001, p. 110) “importa ter algumas precauções quando procedermos à aplicação do questionário que é “por definição, (...) um instrumento rigorosamente standardizado tanto no texto das questões, como na sua ordem. No sentido de garantir a comparabilidade das respostas de todos os indivíduos, é absolutamente indispensável que cada questão seja colocada a cada pessoa da mesma forma, sem adaptações nem explicações suplementares resultantes da iniciativa do entrevistador”

4.3. Inquérito por entrevista – aspectos metodológicos

Uma das formas de complementar pesquisa bibliográfica e de observação e assim adquirir mais informações ao coletar dados mais precisos é utilizando o inquérito por

entrevista (Boni & Quaresma, 2005, p. 72). Este método “permite o acesso a dados de difícil obtenção por meio da observação direta, tais como sentimentos, pensamentos e intenções” (Nogueira-Martins & Bógus, 2004, p. 49)

Por ser uma técnica de coleta de dados muito utilizada em pesquisas nas Ciências Sociais, a formulação das suas questões deve ser muito bem arquitetadas a fim de não conter “perguntas absurdas, arbitrárias, ambíguas, deslocadas ou tendenciosas”. Essas devem ser construídas de forma a conduzir “a entrevista com um certo sentido lógico para o entrevistado” (Bourdieu, 1999 apud Boni e Quaresma, 2005, p.72).

De acordo com Creswell (2007), a entrevista deve seguir oito passos gerais, onde se busca identificar os entrevistados, determinar o tipo de entrevista, utilizar o material necessário na recolha dos dados, utilizar um protocolo de entrevista, realizar um teste piloto de forma a conseguir aperfeiçoar as perguntas e os métodos utilizados, estabelecer um local para a entrevista, obter o consentimento do entrevistado para participar na investigação, não existir desvios no decorrer da entrevista.

Para além disto, Cohen, Manion e Morison (2007) afirmam que a entrevista pode ser utilizada como:

- Principal fonte de recolha de informação de acordo com o objetivo de estudo;
- Para testar novas hipóteses;
- Poderá ser também usada em conjunto com outros métodos de investigação, para pesquisar resultados que não são os esperados;
- Para validar outras metodologias de investigação ou para aprofundar as respostas dadas pelos entrevistados.

De acordo a literatura, existem três tipos de entrevistas, a não estruturada, a semiestruturada e a estruturada (Lakatos & Marconi, 2005). Para esta investigação a entrevista utilizada será semiestruturada, que se caracteriza por ser aquele em que o

“O investigador dispõe de uma série de perguntas guias, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação da parte do entrevistado. Mas não colocará necessariamente todas as perguntas pela ordem em que as anotou e sob a formulação prevista (...). O investigador esforçar-se-á simplesmente por reencaminhar a entrevista para os objetivos cada vez que o entrevistado deles se afastar e por colocar as perguntas às quais o entrevistado não chega por si próprio” (Quivy, 2008, pp. 192-193).

Na entrevista semiestruturada, segundo Ghiglione e Matalon (2001), o entrevistador deve conhecer o assunto sobre o qual terá de obter resposta do entrevistado e que a ordem e a maneira de introduzir o tema são deixados ao critério do entrevistador. Assim, Cohen, Manion e Morrison (2007) asseguram que a entrevista guiada se

caracteriza pelo facto dos tópicos e/ou questões estarem definidas antecipadamente e o entrevistador escolhe a ordem das questões durante a entrevista.

Neste tipo de entrevista o entrevistador precisa conduzir a discussão de forma que o foco seja o tema que o interessa, fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras e intervindo de forma a atingir os objetivos almejados (Boni & Quaresma, 2005). Corroboram Martins e Bógus (2004, p.49) ao assegurar que “a entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam eficaz na obtenção das informações desejadas”.

Além disto a entrevista semiestruturada apresenta benefícios como a flexibilidade em relação ao tempo de duração da conversa “permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos”, possibilita também “uma abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado” o que viabiliza a “presença” de assuntos mais polêmicos (Boni & Quaresma, 2005, p. 75).

Em relação ao local da entrevista, colaboram Ghiglione e Matalon (2001) ao destacarem a importância da escolha do local, dado que “realizar entrevistas com operários, cujo local de trabalho é habitualmente a oficina, num escritório insonorizado, climatizado, iluminado a néon, com roupas que compreendem “necessariamente” um terno e uma gravata, é o mesmo que “rotular-se” automaticamente como fazendo parte dos “colarinhos brancos”. E, assim, provoca nos entrevistados comportamentos e intervenções ligados a essa percepção.”

Segundo Nogueira-Martins e Bógus, (2004, p. 50), o respeito pelo entrevistado é parte essencial para se obter o *feedback* aspirado e “envolve desde um local e horário marcados e cumpridos de acordo com sua conveniência até a perfeita garantia do sigilo e anonimato em relação ao colaborador”. O pesquisador–entrevistador precisa trabalhar dentro de si a capacidade ouvir atentamente e de estimular o fluxo natural de informações para que desta forma o entrevistado se sinta confortável e se expresse livremente.

Assim, Miller e Glassner (2009, pp. 127-128) afirmam que “a forma como as percepções são construídas pelos entrevistados influenciam as suas respostas, bem como a categoria social a que pertencem, a idade ou o género e tona-se assim “uma preocupação prática, bem como uma epistemológica ou um teórico”.

4.4. Entrevistas

Mais do que noutros instrumentos de pesquisa que, em geral, estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, na entrevista, a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde (Lüdke e André, 1986 apud Martins e Bógus, 2004, p.49).

As entrevistas realizadas para esta pesquisa, como forma de recolha de dados mais aprofundada, tiveram como entrevistados os coordenadores dos programas de passeios para seniores e reformados das Juntas de Freguesias de Ermesinde e de Maximinos. Ambas as Juntas de Freguesias analisadas possuíam, no geral, modelos relativamente parecidos e quantidades significativa de beneficiários.

A primeira entrevista realizada ocorreu no mês de outubro do ano de 2016 com a coordenadora do Passeio Sénior da Freguesia de Ermesinde. Foi solicitado que a entrevista fosse gravada, visando uma recolher mais detalhada de informações, entretanto não obtivemos autorização. Esta foi exclusivamente transcrita.

A segunda foi com o coordenador do Passeio de Reformados e Pensionistas da Junta de Freguesia de Maximinos. Esta também se realizou no mês de outubro do mesmo ano. Assim como na recolha de dados anterior, foi pedido a autorização para que pudéssemos realizar a gravação do áudio da entrevista, desta vez nos foi concedido.

As duas entrevistas foram conduzidas por um guião previamente elaborado que contém 25 questões e seus respectivos objetivos. O roteiro possui uma pequena introdução onde é exposto o objetivo que é pretendido alcançar com as informações cedidas pelas instituições e está dividido em grupos de questões que chamaremos de partes.

Na primeira parte as perguntas relacionam-se com a gênese dos programas. A segunda parte foca-se em conhecer o público alvo que o programa deseja “abraçar” e posteriormente o perfil dos beneficiários.

Compondo a terceira parte, temos um conjunto de questões direcionadas para a averiguação de como é feita a divulgação dos passeios, a organização, quem são acompanhantes, voluntários, locais de visita, meios de transportes, entre outros. Em resumo procuramos perceber como são desenvolvidas as iniciativas sociais em questão.

A quarta parte foi direcionada para as questões do financiamento e das parcerias firmadas, principais dificuldades e restrições. O quinto conjunto de perguntas aponta as melhores práticas e a satisfação dos beneficiários. E fechando a última parte temos os objetivos e projetos futuros.

4.5. Inquérito por questionário – aspectos metodológicos

Embora nem todos os projetos de pesquisa utilizem o questionário como instrumento de recolha e avaliação de dados, este é muito importante na pesquisa científica (Amaro, Póvoa, & Macedo, 2005, p. 2).

O inquérito por questionário é um método de recolha de dados facilitador, pois permite que o investigador obtenha “um conhecimento em extensão do problema em estudo” (Freire, Veiga Simão, & Ferreira, 2006, p. 164). Para tal é necessário a formulação de uma série de questões referentes ao assunto de interesse dos pesquisadores, entretanto não existe uma relação direta entre o questionador e os questionados (Amaro, Póvoa, & Macedo, 2005, p. 3).

Sendo assim, é importante que tanto as perguntas quanto a apresentação deste sejam muito bem construídas. Corroboram Amaro, Póvoa e Macedo, (2005, p. 2) ao afirmar que “não existe um método-padrão para se formular um questionário”, mas é significativo e crucial que seja levado em consideração algumas recomendações já existentes,” bem como fatores a ter em conta relativamente a essa importante tarefa num processo de pesquisa”

Na elaboração de um inquérito por questionário é importante levar em consideração três princípios básicos (Amaro, Póvoa e Macedo, 2005, p. 3):

- Princípio da clareza (devem ser claras, concisas e unívocas),
- Princípio da coerência (devem corresponder à intenção da própria pergunta) e
- Princípio da neutralidade (não devem induzir uma dada resposta, mas sim libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor).

Nesta investigação utilizamos o inquérito por questionário, pois através deste obtém-se uma visão geral do objeto de estudo, para extrair modelos de análise e realizar comparações. Corroboram Ghiglione e Matalon (2001, p. 8) ao afirmar que o inquérito por questionário pretende “suscitar um conjunto de discursos individuais, interpretando-os e generalizando-os constituindo-se como um importante instrumento de levantamento de opiniões”.

Segundo a literatura, existem dois tipos de questionários, os estruturados e os abertos (Amaro, Póvoa, & Macedo, 2005). No entanto, os questionários, no geral, tendem a unir ambos os tipos, ou seja, possuem algumas perguntas abertas, onde os inquiridos respondem a perguntas precisas, e os itens são estruturados com questões específicas cuja as respostas estão dentro de um conjunto limitado e pré-determinado pelo inquiridor.

4.6. Questionários

Na construção do inquérito por questionário são necessárias duas importantes etapas. A primeira é a escolha do conteúdo abordado e a segunda é a tradução desse conteúdo em perguntas (Ghiglione & Matalon, 2001, p. 7). O questionário foi desenhado tendo em atenção as informações recolhidas durante as entrevistas e os objetivos da tese.

O inquérito por questionário que compõe esta investigação teve como destinatários todas as Juntas de Freguesias do Distrito de Braga e do Porto. As instituições inquiridas receberam o questionário por correio electrónico. O envio deste documento ocorreu em meados do mês de dezembro do ano de 2016.

Contudo o número de respondentes, neste primeiro envio, não alcançou um número satisfatório. Fez-se então necessário o reenvio do inquérito. E sendo assim, no princípio do mês de janeiro do ano de 2017, foi novamente solicitado as Juntas de Freguesias, que ainda não tinham respondido, a sua colaboração. No total, 31 Juntas de Freguesias responderam ao questionário.

No documento enviado fez-se pequena introdução informando sobre contexto académico do estudo. Nesta breve contextualização foi esclarecido que os dados recolhidos seriam para uso exclusivo académico. O questionário foi composto por quatorze questões fechadas de escolha múltipla e cinco questões abertas, o que possibilita a liberdade de expressão do questionado e a acesso à informações adicionais (Vide anexo IV).

Foi realizado, no mês de novembro de 2016, o pré-teste da aplicação do questionário na Junta de Freguesia de Maximinos. Elementos do gabinete de apoio social que fazem parte da organização do programa e que também acompanham os idosos nos passeios responderam ao inquérito. Durante este processo foram levantadas dúvidas em relação ao enunciado de algumas questões. Desta forma foi possível tornar o questionário ainda mais claro e rico.

A análise estatística aos dados é descritiva e o método utilizado para o tratamento das informações foi a plataforma *google forms*. Esta ferramenta foi escolhida por ser um referencial de fácil acesso, boa interatividade e gratuito.

5. Estudo de Casos

O presente estudo circunscreve-se à Freguesia de Ermesinde do Concelho de Valongo, na região do Porto, e à Freguesia de Maximinos do Concelho de Braga.

5.1. Freguesia de Ermesinde

Ermesinde foi elevada à categoria de cidade no ano de 1990, tendo, entretanto, perdido esse título, e destaca-se hoje por ser a maior e a mais populosa das Freguesias do Concelho de Valongo. A Freguesia tem uma extensão territorial de 7,42 km² ocupada por uma população de 38.798 habitantes conforme o censo de 2011 (INE, 2013) e pertence à Grande Área Metropolitana do Porto.

Nas últimas décadas, esta Freguesia tem apresentado um gradual crescimento, não apenas no âmbito populacional, mas também no desenvolvimento urbano, dado a construção de novas e modernas infraestruturas, espaços culturais e de lazer (Terras de Portugal, 2016).

O tabela 5, abaixo, apresenta a evolução e a distribuição da população por grupos etários da Freguesia de Ermesinde.

Tabela 5 – Distribuição da população por grupos etário

Porto (Ermesinde)	Grupos etários				
	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	Total
	Em 2001				
	6.426	5.631	22.086	4.172	38.315
	Em 2011				
	5.758	4.232	22.687	6.121	38.798
	Variação Total				
	- 10,40%	- 24,84%	2,72%	46,72%	1,26%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Estimativas anuais da população residente), 2011.

Como pode ser visto na tabela acima, a Freguesia tem uma população a envelhecer. A percentagem da população sénior (com mais de 65 anos) no total da população teve um aumento de quase 4.9 pontos percentuais entre 2001 e 2011,

representando cerca de 16% da população. Considerando o número de pessoas, o crescimento da população idosa, durante esse período, é de 46,72%.

Consciente desta realidade, a Junta de Freguesia, em conjunto com a Câmara de Valongo, tem vindo a desenvolver programas com vista a promover o envelhecimento ativo, onde se destaca o Passeio Sénior. Os objetivos desses programas são múltiplos. Vão desde promover o convívio da população; contrariar possíveis níveis de baixa autoestima; desenvolver o sentido de cidadania ativa; apoiar as instituições de acolhimento sénior no desenvolvimento de atividades de ocupação dos tempos livres. Até a alertar para a necessidade de um maior envolvimento das famílias; melhorar/preservar a saúde e a qualidade de vida em geral (Câmara de Valongo, 2016).

5.2. Freguesia de Maximinos

A Freguesia de Maximinos é uma Freguesia urbana, da cidade de Braga, Concelho de Braga. Possui extensão territorial de 1,9 km² e uma população de 9.792 habitantes de acordo com o censo de 2011 (INE, 2013). No ano de 2013, devido a uma reforma administrativa nacional esta Freguesia foi extinta e posteriormente agregada às Freguesias de Sé e Cidade, da qual é sede atualmente (Diário da República, 2013).

Maximinos é uma Freguesia que possui um grande potencial de expansão, dado que uma parte significativa do seu território estão ainda ocupados com explorações agrícolas (Junta de Freguesia de Maximinos, 2016).

Apesar de ser conhecido como uma cidade jovem, Braga está a envelhecer (Câmara de Braga, 2016). E a Freguesia em questão não está fora desta realidade, pois aproximadamente 13 % da sua população apresenta-se com mais de 65 anos (INE, 2011).

A Tabela 6, a seguir, mostra-nos a evolução e a distribuição da população por grupos etários da Freguesia de Maximinos.

Tabela 6 – Distribuição da população por grupos etário

Braga (Maximinos)	Grupos etários				
	0-14	15-24	25-64	65 ou mais	Total
	Em 2001				
	2.033	1.508	5.497	992	10.030
	Em 2011				
	1.649	1.291	5.587	1.265	9.792
	Variação Total				
	-18,89%	-14,39%	1,64%	27,52%	-2,37%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (Estimativas anuais da população residente), 2011.

Pode ser observado na tabela acima, que o grupo etário que apresentou maior crescimento, entre 2001 e 2011, foi os de 65 anos ou mais. A percentagem da população sénior (com mais de 65 anos) no total da população teve um aumento de quase 3 pontos percentuais, representando cerca de 13% da população em 2011. Tendo em conta o número de pessoas, o crescimento da população idosa, durante esse período de análise, foi de 27,52%.

5.3. O Programa Passeio Sénior – J.F. de Ermesinde

A Junta de Freguesia de Ermesinde organiza anualmente o passeio de lazer (excursões) direcionadas à população com 60 anos ou mais. Denominado como Passeio Sénior, o programa surgiu e foi implementado na cidade de Ermesinde no ano de 1986 (Junta de Freguesia de Ermesinde, 2016).

De acordo com a Câmara de Valongo (2006), o programa materializa-se com o pressuposto de que o processo de envelhecimento deve ser entendido como uma questão complexa, que necessita de ser apreendida e compreendida nas suas múltiplas dimensões, cujo objetivo principal é o de potenciar a manutenção das capacidades, habilidades e destreza da população sénior, motivando-a para uma vida ativa, participativa, solidária, crítica e útil ao seu meio social. Os objetivos estabelecidos pela Junta de Freguesia em ofertar este tipo de programa centram-se em proporcionar bem-estar social e alargamento cultural. O bem-estar por meio da promoção do convívio e dos passeios e o cultural através das visitas a lugares novos, a marcos históricos, museus, festas tradicionais entre diversos outros.

Os programas de passeios vêm sendo desenvolvido há aproximadamente 30 anos. Sua periodicidade tem sido anual e o público-alvo são seniores residentes e recenseados

nesta Freguesia, respeitando as diretrizes nacionais de limitar aos cadastrados na Junta de Freguesia detentores do cartão sénior.

O Passeio Sénior realiza-se usualmente no mês de setembro. Em agosto inicia-se a sua divulgação, por meio de cartazes informativo distribuídos em lugares específicos da Freguesia e de redes sociais. Existe também uma carta convite que é enviado aos seniores detentores do cartão sénior municipal.

No momento em que os idosos se inscrevem, são disponibilizados folhetos informativos com a programação do passeio. No dia que é realizado o Passeio Sénior os beneficiários recebem um crachá com o número do autocarro em que vão viajar e com o contato do monitor voluntário que será responsável pelo grupo/autocarro em que está inserido. Estas informações são bastante úteis, para reduzir o risco de que o sénior se perca do grupo.

Financiamento

A participação é gratuita. Existe, no entanto, uma taxa de reserva de 5 euros, que serve para confirmar a participação dos utentes e que no dia do passeio é devolvida ao sénior. A escolha dos destinos dos passeios e a sua divulgação é feita pela Junta de Freguesia, podendo também os idosos deixar sugestões dos futuros locais que desejam visitar.

O orçamento da Junta de Freguesia financia o Passeio Sénior disponibilizando os autocarros para a realização das viagens. No entanto, gastos individuais, como, por exemplo, de alimentação, são de inteira responsabilidade dos participantes.

Parceiros

As contribuições de outras entidades externas são esporádicas. No entanto, em 2015, o programa de Passeio Sénior contou com o patrocínio de empresas particulares, suportando 50% do preço da entrada no museu interativo da cidade de Fátima.

O único parceiro fixo envolvido nesta política social é a instituição de Bombeiros Voluntários de Ermesinde. Normalmente dois bombeiros ficam à disposição e acompanham a viagem do programa Passeio Sénior conduzindo uma ambulância para socorrer os idosos em eventuais desconfortos.

Participantes

De acordo com a entrevistada não existe um número mínimo ou máximo de inscritos para que ocorra o passeio. O número de beneficiários do programa, por ano está apresentado na tabela 7. No período em análise entre 2010 a 2016 a participação média no programa foi de 800 beneficiários. Só no ano de 2016, o programa contou com a participação de 918 seniores.

Os dados evidenciaram, no entanto, alguma oscilação no número de participantes, e isto pode estar associado, segundo a coordenadora, aos destinos ofertados.

A idade dos participantes varia entre 60 anos aos 80 anos, sendo esses, em sua grande maioria, indivíduos autônomos. Pessoas idosas com necessidades especiais podem participar desde que devidamente acompanhadas por indivíduos portadores do cartão sênior municipal. Não existem mais exigências que interfiram na participação de pessoas com necessidades especiais.

Voluntários

Um dos aspectos interessantes do programa é o envolvimento de outros grupos etários, nomeadamente como monitores voluntários. Relativamente à equipa de voluntários do Passeio Sênior, por ano, verifica-se que o número oscilou entre 10 e 18. O número de beneficiários por monitor é, no entanto, relativamente estável variando entre 51 a 54.

Antes dos passeios, são realizadas reuniões com os voluntários, onde são dadas as informações relevantes como: a listagem com os nomes e a quantidade de beneficiário, os contatos úteis destes, a carga horária do programa, as instruções referentes ao processo de realização da “chamada” dos seniores no dia do passeio, de como anunciar os locais que serão visitados no destino escolhido, entre outras práticas que são concretizadas para garantir a realização segura e “saudável” do passeio.

Tabela 7 – Beneficiários e voluntários (2010-2016)

Ano	Local de visita	Beneficiários	Voluntários
2010	Vila Nova de Cerveira	510	10
2011	Santuário de Fátima	964	18
2012	Lamego	850	16
2013	Santuário de Fátima	850	16
2014	Viseu	714	14
2015	Santuário de Fátima	765	15
2016	Ponte de Lima	918	18

Fonte: Dados obtidos durante entrevista na Junta de Freguesia de Ermesinde.

Destinos

Os locais que serão visitados são escolhidos pela Junta de Freguesia de Ermesinde, mas os seniores participantes podem opinar nesta escolha. Os destinos religiosos aparecem com maior frequência, devido ao facto do serem os mais requisitados acordo com a entrevistada.

Nas viagens, especialmente de longa duração, são feitas paragens para que os seniores possam descansar, lanchar, usar a casa de banho e etc. O tempo das paragens nas viagens é variável. Sendo assim às limitações dos seniores em relação ao tempo de viagem (duração), são levadas consideradas na materialização desta medida social.

Limitações

De acordo com a coordenadora do Passeio Sénior, a principal dificuldade do programa é de encontrar monitores voluntários com perfil adequado. A falta de monitores impossibilita, de acordo com a organizadora do programa, acolher nestes passeios seniores com total dependência, como, por exemplo, cadeirantes.

Ainda neste contexto, foi exposto que para que haja uma ampliação/crescimento do programa de Passeio Sénior é necessário resolver as questões acima relatadas, o que resultaria na redução do problema de exclusão das pessoas que possuem algum tipo de doença ou necessidades especiais que necessite de maior atenção. Este facto é preocupante, pois, sendo este programa inteiramente direccionado aos idosos é importante que se consiga ofertar um apoio mais direccionado, uma vez que este grupo etário necessita “cuidados especiais”.

Melhores práticas

Como melhores práticas ou as de destaque foi mencionado pela coordenadora desta iniciativa social que o planeamento antecipado das ações que serão realizadas neste programa é uma importante atividade, devido ao facto de o guião possibilitar que seja cumprida a programação. A segunda prática desenvolvida neste passeio e que possui relevância é a preparação atempada dos monitores voluntários.

Compondo a terceira ação importante, temos que a Junta escolhe dois pontos estratégicos para o embarque nos autocarros, sendo um em Ermesinde, na sede da Junta de Freguesia, e o outro próximo da Freguesia vizinha (Travagem). Esta medida facilita, pois, proporciona uma certa comodidade aos beneficiários ao possibilitar a escolha do lugar mais próximo.

A quarta prática refere-se ao facto do programa ser totalmente gratuito e assim a caução que é dada, ou seja, o dinheiro que é pago pelos seniores no dia da inscrição, que corresponde a uma quantia de cinco euros, é reembolsado no dia do passeio. Esta ação pode ajudar na alimentação de alguns beneficiários ou até mesmo na compra de lembranças nos locais visitados.

O quinto ponto positivo é a divulgação e o prazo de inscrição, ambos são expostos de formas estratégicas e dentro de um considerável período de tempo, em torno de um mês. Esta prática é considerada uma mais-valia, uma vez que, aumenta a possibilidade de acesso e participação.

Satisfação

A Junta de Freguesia de Ermesinde faz uma avaliação informal da satisfação dos beneficiários deste programa. Os monitores voluntários elaboram um pequeno relatório sobre o “desenrolar” do programa. No âmbito deste relatório questionam a satisfação do sénior que, no que lhe concerne fala abertamente sobre o que foi agradável e o que não foi bom.

Como alguns beneficiários não são alfabetizados ou possuem limitações que impedem a leitura e escrita, ficou decidido, pela organização do programa, não aplicar questionários. Uma vez que, os mesmos acreditam que está ação acarretaria demasiado trabalho.

A coordenadora desta iniciativa social classifica de forma positiva o impacto deste programa, dado que este é visto como uma mais valia por proporcionar momentos felizes, convívio amigável e ampliação cultural aos seus participantes. Segundo a mesma, para muitos seniores da Freguesia de Ermesinde este programa é o evento do ano.

Projetos futuros

Observou-se que o programa de Passeio Sénior possui importância para os idosos, comprovada na grande participação destes, assim como para o envelhecimento ativo das pessoas da freguesia de Ermesinde.

Devido a relevância desta iniciativa social a Junta de Freguesia de Ermesinde anseia a implementação de novas medidas que visam a melhoria do Passeio Sénior, tais como:

- Aumentar o número de ocorrências do Passeio Sénior por ano, tornando este quadrimestral ou até trimestral;
- Aumentar o número de parceiros envolvidos para que assim os beneficiários obtenham maiores vantagens;
- Concretização do Passeio Sénior Internacional.

5.4. O Programa Passeio de Reformados e Pensionistas – J.F. de Maximinos

A Junta de Freguesia de Maximinos desenvolve programas que visam proporcionar um maior bem-estar social a sua população, entre os quais destaca-se o programa Passeio de Reformados e Pensionistas.

Este programa social vem sendo desenvolvido há mais de 15 anos, antes mesmo da freguesia de Maximinos ser extinta e posteriormente agregada as freguesias da Sé e Cividade.

O Passeio de Reformados e Pensionistas é destinado aos seniores, pensionistas e a desempregados de longa duração, é realizado seis vezes ao ano, conta com uma participação média de 50 beneficiários por viagem, cuja a média de idade está em torno dos 70 anos.

Neste programa de passeio não há limite mínimo de idade que limite a participação dos interessados. Esta é uma iniciativa social gratuita que conta com a colaboração de voluntários, que são, normalmente, elementos do executivo e também do gabinete de apoio social da Junta de Freguesia de Maximinos. Devidamente preparados, os voluntários acompanham os seniores durante toda a realização do programa.

Em relação ao perfil dos usuários deste programa temos que uma considerável parte do público alvo são autônomos. Entretanto pessoas com necessidades especiais podem também participar do programa de passeios.

As pessoas com deficiência podem ser acompanhadas por profissionais da saúde, cuidadores, parentes, ou seja, pessoas que não fazem parte do quadro de funcionários da Junta de Freguesia. Não existe qualquer pré-requisito que impeça a participação dos acompanhantes.

Apesar de não restringirem a participação de pessoas com necessidades especiais, a Junta de Freguesia não consegue oferecer cuidados/acompanhamento mais específicos e individualizado para esses indivíduos.

Financiamento e parcerias

A Câmara de Braga contribui para a realização desta iniciativa social disponibilizando um autocarro para a realização das viagens de passeios, ficando sob a responsabilidade da União de Juntas, o financiamento das portagens existentes no percurso das viagens. Estas duas entidades públicas são as únicas colaboradoras financeira deste programa.

Voluntários

Como já referido, os voluntários são normalmente, elementos do executivo e também do gabinete de apoio social. Como esta política social é direcionada, em sua grande maioria aos seniores, é necessário ter um cuidado especial com as questões da saúde. Desta forma, os voluntários são devidamente informados e preparados para atuar de forma eficaz caso alguém precise de socorro imediato, este é considerado um ponto elementar do programa.

Divulgação

Segundo o coordenador do Passeio de Reformados e Pensionistas, a J.F. é responsável pela divulgação deste programa. Esta é feita através de cartazes informativos que são disponibilizados pela União das Juntas de Maximinos, Sé e Cividade em locais antecipadamente definidos, como nas igrejas, anúncios de jornais e também nas redes sociais. Toda a publicidade referente a este passeio ocorre aproximadamente sete dias antes da sua concretização. Em alguns casos, a Junta de Freguesia liga para a residência das pessoas que participaram nas edições anteriores para informar e também aferir o interesse destas.

Destinos

Quem escolhe os destinos do passeio é geralmente o executivo da Junta de Freguesia, e o percurso escolhido não ultrapassa os 500 km. Este limite de quilometragem ocorre porque a duração mais frequente dos passeios é menos de 24 horas, ida e volta no mesmo dia. Além de também está inserido nesta regra facto da mitigação do desgaste dos motoristas e dos idosos beneficiários.

Limitações

Existe um número limitado de vagas para participar deste passeio, pois, como é disponibilizado apenas um autocarro por viagem o número é limitado à capacidade do autocarro. As pessoas que se inscreveram e não conseguiram participar, porque não tiveram vaga no transporte, ficam em lista de espera com prioridade na próxima viagem.

O programa de passeio é muito valorizado pelos residentes, de tal modo que normalmente quando são abertas as inscrições são totalmente preenchidas no mesmo dia, criando assim lista de espera. Para garantir equidade no acesso, as pessoas que participaram em edições anteriores do passeio, só podem participar caso haja vagas.

A Tabela 8 nos mostra o desenvolvimento do programa Passeio de Reformados e Pensionistas nos últimos 3 anos, período para o qual tivemos acesso aos dados.

Tabela 8 – Locais visitados

Viagem	Local de visita	Voluntários	Beneficiários
2014			
1º viagem	Santuário de Fátima	1	50
2º viagem	Santuário de Fátima	1	50
3º viagem	Santiago de Compostela	2	50
4º viagem	Santuário de Fátima	1	50
5º viagem	Santuário de Fátima	1	50
6º viagem	Serra da Estrela	2	50
2015			
1º viagem	Santuário de Fátima	1	50
2º viagem	Santuário de Fátima	1	50
3º viagem	Rota do Minho	2	50
4º viagem	Santuário de Fátima	1	50
5º viagem	Santuário de Fátima	1	50
6º viagem	Santiago de Compostela	2	50
2016			
1º viagem	Rota do Minho	2	50
2º viagem	Santuário de Fátima	1	50
3º viagem	Santuário de Fátima	1	50
4º viagem	Serra da Estrela	2	50
5º viagem	Santuário de Fátima	1	50
6º viagem	Santuário de Fátima	1	50

Fonte: Elaboração própria com base nos dados fornecidos pela Junta de Freguesia de Maximinos.

Entre os obstáculos deste programa destaca-se o facto de estes terem apenas 15 dias de planeamento antes da concretização. O presidente da Junta de Freguesia explica que isto acontece porque diversas vezes surgem outras iniciativas que precisam de uma atenção maior, ou seja, de ser concretizadas com uma certa “urgência”, e deste modo fica então reduzido o tempo para organizar, detalhadamente, o programa Passeio de Reformados e Pensionistas. Este relata ainda que se houvesse tempo suficiente para preparar esta iniciativa era possível realizar um roteiro de viagem mais dinâmico, com mais atividades recreativas e lúdicas.

Outro facto relevante e limitador é que as viagens de passeio ocorrem, normalmente, em dia de semana, pois, nos fins de semana (sábado e domingo) a Câmara reserva autocarros para outras iniciativas sociais do município. Segundo o presidente da Junta de Freguesia de Maximinos, isto é um problema para muitos idosos, dado que dificulta a sua participação, pois, muitos têm a responsabilidade de cuidar dos seus netos durante a semana, e sendo assim não podem participar.

Objetivo

Segundo o coordenador deste programa, a importância dessa medida de inclusão não está apenas em proporcionar passeios de lazer ou um convívio saudável, mas centra-se em alargar o horizonte cultural dos beneficiários seja por meio de informações

relevantes dadas durante as viagens, ou através de visitas a lugares emblemáticos e históricos das cidades portuguesas. De acordo com o entrevistado, a participação nos programas constitui um momento de lazer ímpar para os beneficiários.

Em resumo o programa Passeio de Reformados e Pensionistas pretende proporcionar aos seus beneficiários, viagens que individualmente muitos não conseguiriam realizar, apresentar novos lugares e assim possibilitar o alargamento cultural dos seus beneficiários.

Melhores práticas

Por ser uma iniciativa social importante, o programa de Passeio de Reformados e Pensionistas desenvolve medidas que são consideradas relevantes de acordo a visão dos organizadores deste, entre as quais são mencionadas:

- a interação direta com os participantes, todos recebem atenção e respeito,
- a pontualidade, dado que existe um rigor no horário para iniciar e finalizar o passeio, e
- a educação que está inserida na parte lúdica do programa.

Satisfação dos beneficiários

A Junta de Freguesia de Maximinos não avalia a satisfação dos beneficiários deste programa, entretanto existem conversas informais em que os beneficiários têm a oportunidade de dizer o que os agradou, dar sugestões de melhorias e de também fazer reclamações. No entanto, quando questionado, o presidente avalia a ação positivamente, e afirma:

“muitos destinatários mostram se satisfeitos por terem tido a oportunidade de desfrutar de momentos diferentes, agregador, de convívio saudável”.

Projetos futuros

Os projetos futuros para este programa preveem, buscar recursos para ofertar ao menos uma refeição (incorporar a parte gastronómica), assim como, organizar passeios com maior duração, onde ao menos uma vez ao ano os beneficiários pudessem usufruir de um final de semana na praia.

A Junta de Freguesia também apresentou interesse em ampliar o programa, contudo, os fatores que restringem o crescimento futuro deste programa são a limitação de transporte, uma vez que a Câmara municipal disponibiliza um autocarro para as viagens por vez, e a restrição financeira, dado a Junta de Freguesia de Maximinos não ter recursos para suportar financeiramente o aluguer de mais transportes.

6. Inquérito por Questionário – Resultados encontrados

O universo de pesquisa deste trabalho é constituído pelas Juntas de Freguesia dos Distritos de Braga e do Porto. Os dois Distritos têm cerca de 516 Juntas de Freguesia, a quem foram enviados os questionários eletrónicos.

Todavia apenas 31 Juntas Freguesias responderam (taxa de resposta=6%), 28 das quais são do Distrito de Braga, o que corresponde a 90,3% da amostra, e 3 são do Porto, que corresponde a 9,7% da amostra.

Cerca de 64,5% das Freguesias que responderam estão localizadas na zona rural. Em termos de abrangência populacional, estes são locais com população entre 491 a 33.000 habitantes. A Tabela 9 apresenta a distribuição da população das Freguesias respondentes. Como se pode ver, a maioria das Freguesias tem menos de 5.000 habitantes.

Tabela 9 – Habitantes por Junta de Freguesia

Habitantes	Número de Juntas de Freguesias	Percentagem cumulativa
Até 1.000	5	16,1%
de 1.001 a 5.000	20	64,5%
de 5001 a 10.000	3	9,7%
mais de 10.001	3	9,7%
Total	31	100%

Apenas duas relataram nunca ter realizado programas de passeios. Uma afirma falta de interessados e a outra que estes programas não fazem parte das prioridades da Junta. Entretanto, quando questionadas sobre a existência de interesse em desenvolver programas de passeios/viagens para seniores num futuro próximo, ambas declararam ter interesse em desenvolver estas iniciativas.

Para além destas duas, apenas uma Junta de Freguesia afirmou não ter realizado o passeio em 2015, ano de parâmetro da pesquisa. Esta realizava programas de passeios desde o ano 2000 e não conseguiu concretizar no ano de 2015 devido à falta de recursos financeiros.

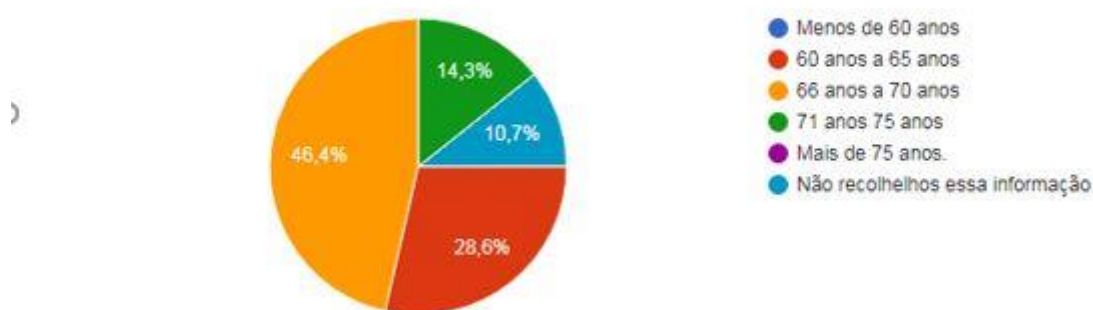
Participantes

Dado que o interesse desta pesquisa é saber se os passeios são iniciativas sociais voltada para os idosos, foi questionado se haveria alguma restrição de idade para a participação. Dez respondentes alegaram a existência de requisito de idade mínima e 9 afirmaram que os passeios se destinam exclusivamente a reformados.

Considerando os dados de todas as Freguesias respondentes, é possível observar que estes programas são destinados, em geral, a indivíduos autônomos, que se encontram em situação de reforma, a denominada terceira-idade. O Gráfico 2 mostra a distribuição das classes etárias maioritárias nos passeios. Observa-se que na maioria das Juntas de Freguesia, a classe etária mais frequente é a de “66 anos a 70 anos”.

Gráfico 2 – Idade dos participantes

28 respostas



Dos 31 respondentes, apenas 3 Juntas de Freguesia responderam não dispor desta informação, ou não sabem informar a idade dos participantes, por não terem ferramentas de recolha desta informação, conforme observado nas respostas da pergunta acima representada.

6.1. Caracterização dos Programas

Os resultados sugerem que os programas de passeio para seniores realizados pelas Juntas de Freguesia têm vindo a crescer. Na nossa amostra, apenas uma Junta de Freguesia declara ter iniciado o passeio em meados da década de 80. Por outro lado, o mais recente a ser implementado tem a sua gênese no ano de 2015.

A maioria das Juntas de Freguesia organizam as viagens/excursões todos os anos.

A Tabela 10 apresenta os principais objetivos dos programas. A resposta mais assinalada (92,9% dos casos) foi “Promover do lazer”, seguida de “Contrariar a solidão”

(82,1%). A terceira motivação mais declarada, foi a “melhorar/ preservar a saúde mental e física” (60,7%), o que envolve a questão do envelhecimento ativo.

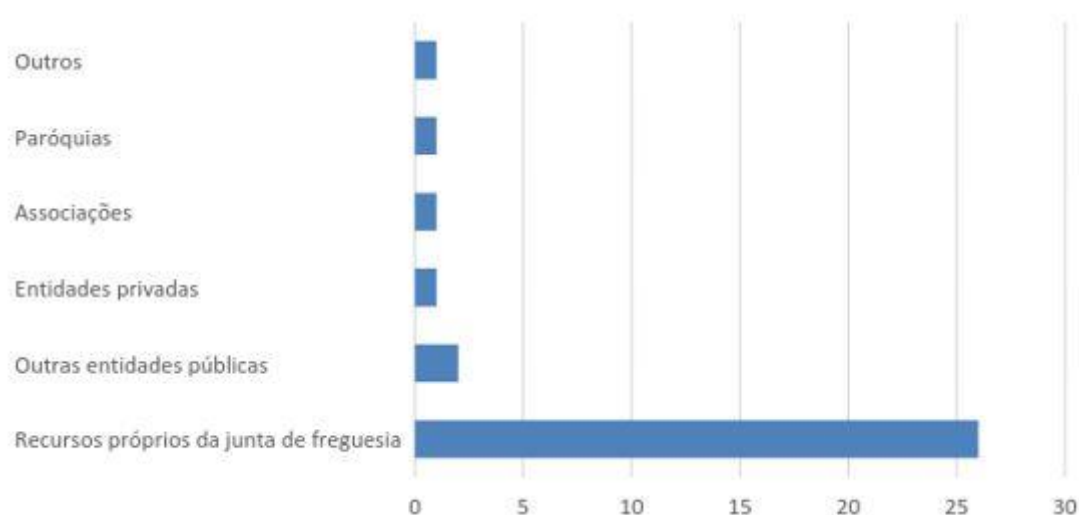
Tabela 10 – Objetivos do programa de Passeios para seniores

Principais objetivos declarados	Porcentagem
Promover o lazer	92,90%
Contrariar a solidão	82,10%
Melhorar/Preservar a saúde mental e física	60,70%
Promover a cultura	57,10%
Promover hábito de vida saudáveis,	25%
Conservar a autonomia,	25%
Reinserção social	21,40%
Outras respostas	3,60%

Quando inquiridos sobre a existência de apoio/parcerias de alguma instituição ou empresas particulares, a maioria (78,6%) das Juntas de Freguesia responderam que não tiveram parceiros. Seis Juntas de Freguesia (21,4%) relataram ter tido algum apoio e apontaram que estes vieram maioritariamente das Câmaras Municipais (5 respostas), associações (1) ou clubes de trabalhadores (1) e empresas locais (1).

No que se refere a patrocínios ou apoios financeiros originados de outras instituições ou empresas particulares, os resultados sugerem que os programas são financiados na sua totalidade pelas Juntas. Na nossa amostra (92,9%) dos casos as Juntas de Freguesias, referem ser a única organização a financiar a realização das viagens (Vide Gráfico 3).

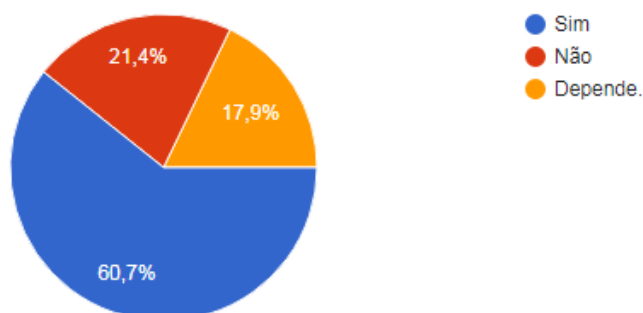
Gráfico 3 – Apoio financeiro



Quando inquiridos sobre o valor cobrado aos participantes, 60,7% das instituições inquiridas responderam não cobrar (Gráfico 4). As (21,4%) que cobram, normalmente são valores baixos, pois estão ao redor de 5 a 10 euros. Apenas uma Junta de Freguesia afirmou cobrar 25 euros por passeio. Cerca de 17,9% (8) responderam “depende” o que parece estar associado à participação de outras pessoas “não seniores”.

Gráfico 4 – Gratuidade

28 respostas



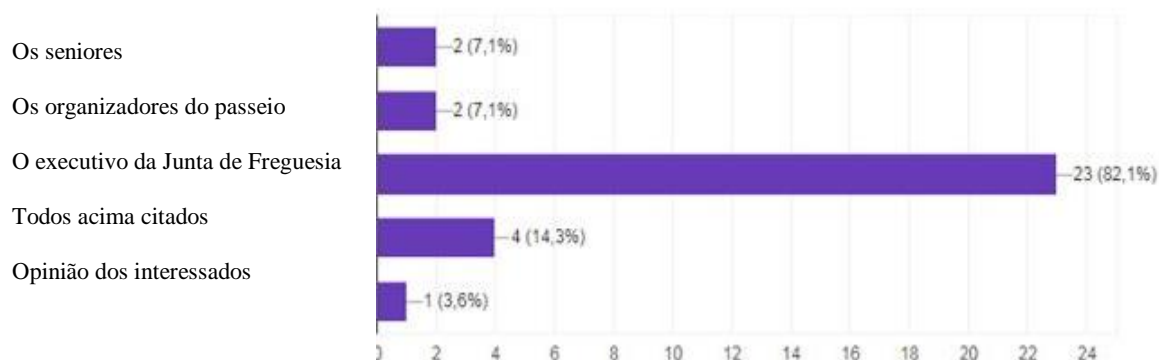
Entre os motivos que fazem com que algumas Juntas de Freguesia cobrem estão o facto de não terem apoio/parcerias de órgãos públicos ou do sector privado ou ter mais iniciativas sociais sob as suas responsabilidades.

No que toca à duração dos passeios, as JF responderam que os passeios para seniores têm a duração de viagem inferior a 24 horas (100% dos casos), ou seja, ida e volta no mesmo dia.

Desta forma, podemos observar que os destinos usualmente são próximos das freguesias, limitados em distância e do tempo que os motoristas estão autorizados a conduzir.

Questionamos então quem decide os locais de visita os seniores e as respostas estão apresentadas no Gráfico 5:

Gráfico 5 – Poder de decisão



Como pode ser observado, na grande maioria dos casos esta decisão cabe ao executivo (82,1%). Pode ser uma decisão (Colegiada) em quatro Juntas de Freguesia (14,3%). São apresentados como os responsáveis pela decisão ainda os seniores (7,1%) e os organizadores dos programas de passeio (7,1%). Somente uma Junta de Freguesia afirmou que existe também a possibilidade de os internautas opinarem nesta escolha (3,6%).

Ao questionar as Juntas de Freguesia em relação aos meios de transporte utilizados na realização das viagens, estas responderam que, maioritariamente, são usados autocarros alugados (89,3%). O aluguer deste pode ser financiado pelas Juntas, Câmaras ou pelos próprios seniores através da taxa paga na inscrição no programa.

Há casos em que os autocarros são da própria junta ou da Câmara Municipal (21,4%) e assim sendo são emprestados para os passeios. Outros transportes também podem ser utilizados para as viagens, como, por exemplo, comboios (3,6%) e outros meios de locomoção (com 3,6%).

Requisitos para a participar nestes passeios

Por diversas razões as Juntas de Freguesia restringem a participação através de requisitos pré-selecionados. A maioria estabeleceu condições que privilegiam seniores, ao exigirem uma idade mínima (35,7%). Também foram mencionados os seguintes

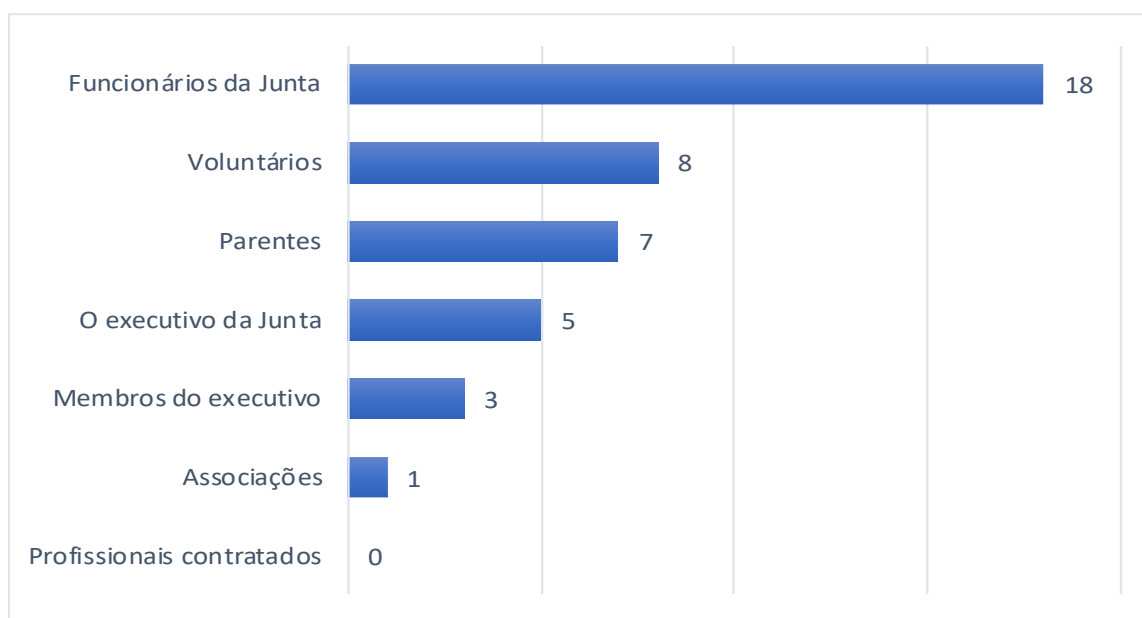
critérios de participação: ser recenseado e residente na Freguesia (35,7%); serem reformados (32,1%) e possuírem autonomia (7,1%).

A larga maioria (92,9%) das Juntas inquiridas afirmaram que pessoas com deficiências podem participar nos passeios. As restantes (7,1%) alegaram não aceitar pessoas sem autonomia, pelo facto de não terem condições estruturais e acompanhamento especializado para acolher estas pessoas.

Acompanhantes dos seniores nos passeios

É facto que o público alvo destes passeios é um público delicado que exige cuidados. Desta forma os passeios devem possuir alguns acompanhantes que orientem e auxiliem os beneficiários. Quando inquiridos sobre o tema, ou seja, se os passeios contam com a acompanhante, ou permitem que os idosos levem os seus acompanhantes, foram obtidas as respostas conforme Gráfico 6:

Gráfico 6 – Presença de acompanhantes



Como é possível observar, estes programas contam especialmente com a ajuda de funcionários das Juntas de Freguesias respondentes (64,3%); voluntários (28,6%), parentes (25%). Entre as respostas livres, o presidente da Junta foi a resposta mais recorrente.

Por terem critérios de participação delineados, algumas Juntas declararam não aceitarem parentes ou acompanhantes individuais, a não ser que esse se voluntarie ou atenda os requisitos do programa. Também foi possível constatar a ausência de

profissionais da saúde nestes programas de passeios, uma preocupação latente dado tratar-se de pessoas idosas.

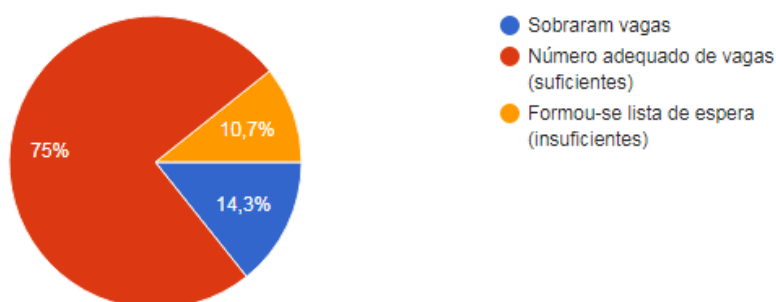
Meios de divulgação dos passeios

Segundo os inquiridos, a publicidade dos programas de passeios para seniores é realizada essencialmente por meio de cartazes informativos (96,4% dos casos), distribuídos em “pontos estratégicos” das Freguesias, como nos murais das sedes das Juntas de Freguesias, nas igrejas, centros de saúde, entre outros.

A divulgação deste também foi feita por meio das redes sociais (39,3%) e a carta convite enviada a seniores que já participaram em anos anteriores. Houve ainda uma Junta de Freguia que afirma ter enviado esta carta a todos os recenseados na freguesia.

Como forma de analisar a eficiência desta divulgação, questionou-se sobre número de vagas para os passeios seniores em 2015. O número de vagas é inferior à procura em cerca de 10,7% das Juntas de Freguesia, onde foi necessário formar listas de espera. A situação mais comum é o número de vagas ser compatível com o número de inscritos o que corresponde a 75% dos casos, conforme exposto no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Vagas



Satisfação dos beneficiários

As políticas de passeios para seniores são de cunho essencialmente social. Como já sabemos estas iniciativas agendam passeios, isto é, visitas guiadas a museus, monumentos históricos, estâncias turísticas, santuários, festivais, feiras, etc., para que os seniores possam manter-se-á ativos na convivência em comunidade.

Apesar dos programas envolverem um número considerável de beneficiários, as Juntas de Freguesia ainda não avaliam formalmente a satisfação dos seus participantes.

No futuro

As instituições inquiridas manifestaram o desejo de num futuro próximo expandir os programas de passeios para idosos. Este crescimento envolve o desejo em aumentar os números de vagas para assim acolher mais seniores, diversificar ainda mais os destinos das visitas, incluir rotas internacionais, aumentar a quantidade de passeios por ano.

Algumas Juntas de Freguesias ainda almejam a implementação de um roteiro de atividades dinâmicas, que poderia acontecer por meio da inclusão de jogos durante as viagens e nos locais de visita, atividades de cunho cultural, oferta de refeições e prendas.

Para além de visar apenas o bem-estar momentâneo, as instituições conseguem enxergar que é preciso também por meio destes passeios construir uma ligação Inter geracional ou seja unir os jovens aos menos jovens para que assim tenhamos os seniores mais bem integrados e participativos para com o meio em que vive.

7. Conclusões

O presente trabalho inscreve-se na temática de políticas sociais para seniores, e refletiu sobre a importância da implementação de programas de promoção do envelhecimento ativo, nomeadamente os programas de passeios para seniores.

Por meio de um estudo de casos do programa “Passeio Sénior”, desenvolvido pela Junta de Freguesia de Ermesinde (Porto), e do programa “Passeio de Reformados e Pensionistas”, realizado pela Junta de Freguesia de Maximinos (Braga), procurou-se compreender como são desenvolvidos e implementados os programas de passeios para seniores. Para expandir o conhecimento acerca destes programas sociais, foram enviados inquéritos, realizados por meio de um questionário digital a 516 Juntas de Freguesia do norte de Portugal, mais especificamente, a todas as autarquias do Distrito de Braga e Porto.

A evidência permite concluir que os passeios séniores podem ser considerados casos de sucesso. Os programas têm sido realizados ininterruptamente por décadas e atingido milhares de beneficiários. Só no ano de 2016 o Programa “Passeio Sénior” contou com 918 beneficiários e o Programa “Passeio de Reformados e Pensionistas” em suas seis viagens, teve 300 beneficiários. Isto sinaliza uma boa aceitação dos programas pela sociedade. Importa referir que ambos os programas têm resultados semelhantes em termos de percentagem de população abrangida, ainda que por meio de estratégias diferentes. Também foi constatado o desejo das Juntas de Freguesia de ampliar a capacidade, a eficiência e a frequência destes programas de passeios. Contudo, parece não se ter uma ideia unânime de como isto pode ser feito.

De um modo amplo, pode-se afirmar que estes programas propiciam a melhoria na qualidade de vida dos seniores

Os resultados deste estudo sugerem:

- Os passeios são entendidos sobretudo como momento de lazer e de convívio, outros motivos como, por exemplo, a valoração pessoal e a cultura, são menos relevantes.
- A participação dos seniores na definição do programa é reduzida.
- A participação de pessoas com deficiência tem limitações.
- Os destinos são pouco variados.
- Os beneficiários não avaliam os passeios

- Há limitações financeiras.
- Pouco envolvimento de outras organizações públicas ou privadas.

Este trabalho é um estudo inicial que conseguiu apontar os principais destinos, práticas, forma de organização, requisitos, objetivos, restrições, projetos futuros, entre outros dos programas de passeios direccionados ao público sénior. Contudo, cabem novos estudos que ampliem o conhecimento sobre os passeios seniores. É importante avaliar a satisfação dos beneficiários, o custo-efectividade dos programas e ainda como é que os programas de passeio senior se enquadram nos objectivo da política social para seniores.

8. Bibliografia

- Alves, J. A. (2015). Turismo Religioso e o Caminho de Santiago na cidade do Porto: o Papel das Entidades Gestoras. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado.
- Amaro, A., Póvoa, A., & Macedo, L. (2005). A arte de fazer questionários. Porto: Universidade do Porto.
- Andrade, J. V. (1998). Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Atlas.
- Assis, M. d. (2005). Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. *Revista APS*, 8(1), 15-24. *Revista APS*, 8(1), 15-24.
- Bahl, M. (2003). Turismo: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca.
- Barbosa, F. (2005). O Turismo como um Fator de Desenvolvimento Local e/ ou Regional. Lavras: Universidade Federal de Lavras. Dissertação de mestrado.
- Benedetti, T. R., Borges, L. J., Petroski, E. L., & Gonçalves, L. (2008). Atividade Física e Estado de Saúde Mental de Idosos. *Rev. Saúde Pública [On-line]*, 42(2), 302-370.
- Benedetti, T. R., Gonçalves, L. H., & Mota, J. A. (2007). Uma proposta de política pública de atividade física para idosos. *Revista Texto Contexto Enfermagem [Onlibe]*, 16(3), 387-398.
- Beni, M. C. (2002). Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC.
- Biklen, S., & Bogdan, R. C. (1994). Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora.
- Boni, V., & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Em Tese*, 2(1), 68-80.
- Brasil, Ministério do Turismo. (2006). Turismo Social - Diálogos do Turismo: uma viagem de Inclusão. Rio de Janeiro: IBAM.
- Cabral, M. V., & Ferreira, P. M. (2013). O Envelhecimento Activo em Portugal: trabalho, reforma, lazer e redes sociais. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Calçada, J. C. (2009). Turismo Sénior:(Re) Contextualização das clientelas turísticas seniores. *Revista Transdisciplinar de Gerontologia*, III(2), 49-66.
- Camarano, A. A., & Pasinato, M. T. (2004). O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas. *Os novos idosos brasileiros: muito além dos*, 60(1), 253-292., pp. 253-292.
- Campos, M., Monteiro, J., & Ornelas, A. (2000). Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. *Revista de Nutrição*, 13(3), 157-165. Obtido de CAMPOS, M. .; MONTEIRO, J. .; ORNELAS, A. (2000) Fatores que afetam o consumo alimentar e a nutrição do idoso. *Rev. Nutr.[online]*. 2000, vol.13, n.3, pp.157-165. Último acesso em 30 de Julho 2017.
- Carmo, H., & Ferreira, M. (2008, ed.2). Metodologia da investigação—Guia para Autoaprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cavaco, C. (2009). Turismo sénior perfis e práticas. *COGITUR, Journal of Tourism Studies*, 2(2), 33-64.
- Cheibub, B. (2008). Turismo social, lazer e inclusão: interfaces e reflexões a partir de um estudo crítico do projeto turismo jovem cidadão. *Seminário Lazer Em Debate*. São Paulo.

- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research methods in education*. London: Routledge.
- Creswell, J. W. (2007). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches*. Thousand Oaks: Sage.
- CTP - Confederação do Turismo Português. (2005). *Reinventando o turismo em Portugal. Estratégia de desenvolvimento turístico português no I Quartel do Século XXI* (1 ed.). Lisboa: CTP.
- Dahab, S., & Mannebach, T. (2014). Turismo social e Universidades da Terceira Idade: uma proposta de investigação. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 13(3), 26-37.
- Dalfovo, M. S. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista interdisciplinar científica aplicada*, 2(3), 1-13.
- Diehl, A. A. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall.
- Falcão, C. H. (2006). Turismo social: em busca de maior inclusão da sociedade. *Discussões e propostas para o turismo no Brasil* (pp. 127-145). Rio de Janeiro: Senac Nacional.
- Fernandes, A. A. (2001). Velhice, Solidariedades, Familiares e Política Social. *Sociologia, Problemas e Práticas* v. 36, 39-52.
- Freire, I. P., Veiga Simão, A. M., & Ferreira, A. S. (2006). O estudo da violência entre pares no 3º ciclo do ensino básico-um questionário aferido para a população escolar portuguesa. *Revista Portuguesa de Educação*, 19(2).
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O Inquérito*. Lisboa: Celta.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, D., Martín, I., Guedes, J., Cabral-Pinto, F., & Fonseca, A. M. (2006). Promoção da qualidade de vida dos idosos portugueses através da continuidade de tarefas produtivas. *Psicologia, saúde e Doenças*, 7(1), 137-143.
- Haulot, A. (1997). *Turismo social*. Cid. México: Trillas.
- Kirk, J., & Miller, M. L. (1986). *Reliability and validity in qualitative research*. Beverly Hill: Sage.
- Kohlbacher, F., & Herstatt, C. (2008). *The Silver Market Phenomenon: business opportunities in an era of demographic change*. Springer Science & Business Media.
- Lakatos, E., & Marconi, M. (2005). *Fundamentos da metodologia científica* (Vol. 6). São Paulo: Atlas.
- Delphine, et al (2008). Who is the senior consumer for the tourism industry? *Amfiteatru economic*, 2008, 10.special 2: 195-206.
- Merlotti, C. (2007). *Hospitalidade presente no Turismo Social, à luz das Políticas Públicas de Inclusão*. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo.
- Merriam, S. B. (1988). *Qualitative Research and Case Study Applications in Education*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Miller, J. G. (2009). The “Inside” and the “Outside”: Finding Realities in Interviews. Em D. Silverman, *Qualitative research: Theory, methods and practice* (Vol. 2). Los Angeles: Sage.
- Neves, J., & Sarmiento, M. (2006). O estudos das motivações turísticas dos seniores das universidades da terceira idade através de uma abordagem funcionalista. *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais*, 111-124.
- Nogueira-Martins, M. C., & Bógus, C. M. (2004). Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. *Saúde e sociedade*, 13(3), 44-57.

- Oliveira, C. R., Santos-Rosa, M., M.-P. A., Botelho, M. A., Morais, A., & Veríssimo, M. T. (2011). Mota-Pinto, A., Rodrigues, V., Botelho, A., Veríssimo, M. T., Morais, A., Alves, C., ... & de Oliveira, C. R. (2011). A socio-demographic study of aging in the Portuguese population: The EPEPP study. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 52(3), 304-308.
- Oliveira, H. V. (2008). A prática do turismo como fator de inclusão social. *Revista de ciências gerenciais. Revista de ciências gerenciais*, XII(16), 91-103.
- Oliveira, S. L. (1999). *Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses* (2 ed.). São Paulo: Pioneira.
- Organisation for Economic Co-operation and Development. (1998). *Maintaining Prosperity In An Ageing Society: the OECD study on the*. Organisation for Economic Co-operation and Development.
- Organização Mundial da Saúde. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Genebra: Organização Mundial da Saúde.
- Organização Mundial da Saúde. (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Obtido em 14 de 09 de 2016, de Organização Mundial da Saúde: [Vhttp://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf](http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf)
- Pardal, L., & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- Patricio, M. M. (2012). A Política pública do turismo e o turismo social. VII Congreso Internacional Rulescoop: Economía social: identidad, desafíos y estrategias (pp. 1-11). Porto: Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.
- Paúl, C. (2005). Envelhecimento activo e redes de suporte social. *Sociologia. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 15, 275-288.
- Pestana, H., & Gageiro, J. (2004). Turismo e Envelhecimento Demográfico: uma Realidade de Futuro. II Congresso Português de Demografia (pp. 32-33). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Portugal. (2005). *Constituição da República Portuguesa*. Lisboa: Almedina.
- Punch, K. (1998). *Introduction to Social Research: quantitative & qualitative approaches*. London: Sage Publications.
- Quivy, R. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ramos, P., R. M., & Busnello, S. J. (2003). *Manual Prático de Metodologia da Pesquisa: Artigo, Resenha, Projeto, TCC. Monografia, Dissertação e Tese*. Blumenau: Acadêmica.
- Ribeiro, P. C., Neri, A. L., Cupertino, A. P., & Yassuda, M. S. (2009). Variabilidade no envelhecimento ativo segundo gênero, idade e saúde. *Psicologia em Estudo*, 14(3), 501-509.
- Richardson, R. J. (1989). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Ripoll, G. (2003). *Turismo popular –investimentos rentáveis*. São Paulo: Roca.
- Rosa, B. E. (2012). *Sénior, o turista do futuro: um estudo abrangente do turista sénior português*. Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Rowe, J., & Kahn, R. (1988). *Successful aging*. New York: Pantheon Books.
- Simões, A. (2006). *Como realizar uma entrevista*. Folhas do Alcino: Ideias.
- Sousa, L. G., & Figueiredo, D. (2003). Qualidade de vida e bem-estar dos idosos: um estudo exploratório na população portuguesa. *Revista de Saúde Pública*, 364-371.

- Tiago, M., Couto, J., Tiago, F., & Faria, S. (2014). Perfis do turista sénior na Europa. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, 13(3), 12-25.
- Torres, M., & Marques, E. (2008). Envelhecimento activo: um olhar multidimensional sobre a promoção da saúde. Estudo de caso em Viana do Castelo. VI Congresso Português de Sociologia, (pp. 1-12). Lisboa.
- United Nations. (2011). *World Population Prospects - The 2010 Revision (Vol. II: Demographic Profiles)*. Obtido em 14 de 07 de 2017, de Department of Economic and Social Affairs: https://esa.un.org/unpd/wpp/Publications/Files/WPP2017_KeyFindings.pdf
- United Nations. (2015). *World Population Ageing*. Obtido em 14 de 02 de 2017, de Department of Economic and Social Affairs: http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WPA2015_Report.pdf
- United Nations. (2017). *World Population Prospects*. Obtido em 14 de 07 de 2017, de Department of Economic and Social Affairs: https://esa.un.org/unpd/wpp/Publications/Files/WPP2017_KeyFindings.pdf
- Vasconcelos, M. F. (2013). O papel da indústria hoteleira no desenvolvimento do turismo cultural sénior: estudo do caso do Alto Douro Vinhateiro-" Património Mundial da Humanidade". Dissertação de mestrado, Universidade do Minho., Braga.
- Victora, C. G., Knauth, D. R., & Hassen, M. N. (2000). *Pesquisa qualitativa em saúde: uma introdução ao tema*. Porto Alegre: Tomo.
- World Health Organization. (2005). *The World Health Report 2005: Make Every Mother and Child Count*. World health Organization.
- Yin, R. (2009). *Case study research, design and methods (applied social research methods)*. Thousand Oaks: Sage.

9. Webgrafia

- Câmara Municipal de Braga, [acesso em 13 de novembro de 2016]. Disponível em www.cm-braga.pt).
- Câmara municipal de Valongo, [acesso em 03 de abril de 2016]. Disponível em <http://www.cm-valongo.pt/municipes/>
- Constituição Portuguesa, [acesso em 20 de março de 2016]. Disponível em <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>
- INATEL <http://www.inatel.pt/Fundacao/i/Fundacao/Missao,-visao-e-valores/Missao,-visao-e-valores.aspx>
- Instituto Nacional de Estatística. INE; 2015 [acesso em 10 de abril de 2016]. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE
- Junta de Freguesia de Ermesinde, [acesso em 11 de novembro de 2016]. Disponível em www.jf-ermesinde.pt
- Junta de Freguesia de Maximinos, [acesso em 27 de julho de 2016]. Disponível em <http://www.ufmaxisei.pt/>

Organização das Nações Unidas. Profiles of Ageing 2015: ONU; 2015, [acesso em 11 de abril de 2015]. Disponível em: <http://esa.un.org/unpd/popdev/Profilesofageing2015/index.html>.

Princípios das Nações Unidas para o Idoso Resolução 46/91 – Aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas 16/12/1991 [acesso em 20 de março de 2016]. Disponível em http://direitoshumanos.gddc.pt/3_15/IIIPAG3_15_1.htm

Turismo de Portugal, 2009, [acesso em 13 de abril de 2015]. Disponível em <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/Pages/Homepage.aspx>

10. Anexos

- Anexo I – Cartazes informativos

ermesinde
junta de freguesia

PASSEIO
SÉNIOR
Santuário de Fátima

Dia 14 de Setembro

IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 60 ANOS
RESIDENTES E RECENSEADOS EM ERMESINDE

TIRE JÁ O SEU CARTÃO SÉNIOR PARA PODER PARTICIPAR!

DOCUMENTOS PARA INSCRIÇÃO:
B.I. / CARTÃO DO CIDADÃO
CARTÃO DE ELEITOR
FOTO TIPO PASSE
(A INSCRIÇÃO É PESSOAL)

DATA DAS INSCRIÇÕES:
18 A 29 DE JULHO 2011

Na Sede da Junta de Freguesia
Rua D. António Ferreira Gomes - Para partida junto à Escola Secundária de Ermesinde

No Posto A - Travagem
Rua São Garcia - 1700-011 Fátima

HORÁRIO DA JUNTA:
SEGUNDA A SEXTA: 09h00h - 17h00h

CAUÇÃO:

Ícones: lupa com menos, lupa com mais, documentos, download.

ermesinde
junta de freguesia

Santuário de Fátima

PASSEIO SÉNIOR

10 de setembro / 2015

**IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 60 ANOS
RESIDENTES E RECENSEADOS EM ERMESINDE**

**PARA A INSCRIÇÃO É OBRIGATÓRIA A APRESENTAÇÃO
DO CARTÃO SÉNIOR. SE AINDA NÃO O TEM, TIRE JÁ!!!**

DOCUMENTOS PARA OBTER CARTÃO SÉNIOR
B.I. / Cartão do Cidadão
Cartão de Eleitor
Foto tipo Passe

DATA DE INSCRIÇÃO ATÉ 28 DE AGOSTO
(a inscrição é presencial)

Na Sede da Junta de Freguesia
Rua D. António Ferreira Gomes
Para a partida junto à Escola Secundária de Ermesinde
Horário da Junta:
Segunda a Sexta-Feira: 09:00H às 12:30H - 14:00H às 17:00H
Quartas-Feiras até às 19:30H

Posto A - TRAVAGEM
Rua Elias Garcia
Para a partida junto ao Parque da Socer
Horário da Junta:
Segunda a Sexta-Feira: 09:00H às 12:30H - 14:00H às 17:00H
Segundas-Feira até às 19:30H

CAUÇÃO: 5,00 € (a ser entregue no dia da inscrição e devolvido no dia do passeio).

Anexo II – Fotos Passeio Sénior de Ermesinde







Anexo III – Convite enviado por carta aos seniores detentores do cartão sénior

Exm^{ta}. Senhora

(...)

4445- Ermesinda

Ermesinda, 07 de Agosto de 2015

Encontra-se a decorrer, o período de inscrição para o Passelo Sénior, a realizar no próximo dias 10 de setembro, com destino a Fátima.

Assim, vimos convidá-lo a dirigir-se à secretaria desta Junta de Freguesia, sita na Rua D. António Ferreira Gomes, nº. 365, ou ao Posto A, sito na Rua Elias Garcia, nº. 1040, (caso queira entrar nos autocarros que partem do Parque da Soccer), para proceder à sua inscrição nesta iniciativa, que tem como objetivo incentivar um sã convivio entre todos os participantes.

O Período de inscrição terminará no próximo dia 28 de Agosto.

A inscrição é presencial sendo necessário apresentar o Cartão Sénior. Poderá fazê-lo no seguinte horário:

Na Rua D. António Ferreira Gomes, nº. 365:

De 2^a. a 6^a. Feira

Das 9,00 às 12,30 horas e das 14,00 às 17,30 horas (na 4^a. feira até às 20,00 horas)

No Posto A – Rua Elias Garcia, nº. 1040:

De 2^a. a 6^a. Feira

Das 9,00 às 12,30 horas e das 14,00 às 17,30 horas (na 2^a. feira até às 20,00 horas)

Caso já tenha feito a sua inscrição, considere sem efeito esta carta.

Com os melhores cumprimentos

O Presidente da Junta,



(Dr. Luis Ramalho)

Anexo IV – Fotos Passeio de reformados e Pesionistas de Maximinos





Anexo V – Guião de Entrevista



UNIVERSIDADE DO MINHO

Guião de entrevista

Esta entrevista pretende averiguar de que forma os programas Passeio Sénior da Junta de Freguesia de Ermesinde, Porto, e o Passeio de Reformados e Pensionistas da Junta de Freguesia de Maximinos, Braga, estão a ser realizados no que tange ao processo de desenvolvimento, organização e objetivos, para assim promover um intercâmbio de informações entre essas iniciativas sociais. Inscreve-se numa tese de mestrado em Economia Social da Universidade do Minho.

Palavras Chaves	Questões	Objetivos
Origem	Como surgiu a política social de passeio para seniores? (O por que da criação, primeiro ano de implementação, quem era o presidente da Junta de Freguesia entre outros).	Conhecer a gênese do programa de passeios para seniores.
Público Alvo	Quem pode participar desta iniciativa?	Identificar o público alvo.
Perfil beneficiários	Quem são os beneficiários (utentes de lares, moram com a família, sozinhos, entre outros)?	Descrever o perfil dos utentes.
Poder económico dos beneficiários	Qual é o perfil dos seniores participantes desta iniciativa social?	Verificar se apenas os idosos de de classe econômica inferior participam desta política.
Barreiras à participação	Existe alguma (s) característica (s) que o sénior precisa ter para poder beneficiar-se desta iniciativa pública?	Identificar possíveis requisitos que limitem a participar no programa de passeio.
Limitações dos beneficiários	No desenho desta iniciativa social foi pensado nas limitações dos beneficiários? Por exemplo de alimentação, tempo de viagem, mobilidade, saúde etc.	Averiguar se a Junta de Freguesia conhece o seu público alvo e verificar se as limitações dos beneficiários estão a ser consideradas.
Necessidades especiais	Pessoas com necessidade especiais podem participar? Existe restrição para algum tipo de doença?	Conhecer o desenho dos programas de passeios.
Capacidade do programas	Existe um número limitado de vagas neste passeio? (Quantidade mínima e máxima).	Averiguar se existe a possibilidade de pessoas ficarem de fora desta iniciativa social.
Locais visitados	Quem escolhe os destinos do passeio? Os seniores opinam?	Perceber quais são os critérios que são levados em consideração para a escolha dos locais de visita.
Voluntários	Quem acompanha os idosos nestes passeios?	Conhecer os voluntários e como estes são selecionados.
Frequência	Os programas de passeios para seniores são esporádicos ou estão enquadrados nas iniciativas sociais da Junta de Freguesia?	Averiguar se política social em questão é realizada de maneira regular, ou não acontece com frequência.

Parceiros envolvidos	O programa em questão conta com apoio de alguma instituição ou empresas particulares que contribuem para a realização desta política social?	Identificar os parceiros envolvidos na realização desta iniciativa e perceber quais as formas de apoios.
Financiamento	É a Junta de Freguesia a única colaboradora financeira deste programa? Há também contribuição financeira de alguma instituição ou empresa privada?	Identificar a fonte de recurso para a materialização do passeio. E averiguar se o financiamento deste programa representa um grande esforço financeiro para a Junta de Freguesia.
Principais dificuldades	Quais os principais obstáculos existentes na estruturação/gestão do passeio sénior?	Identificar os principais obstáculos enfrentados durante o processo de organização e desenvolvimento do programa.
Restrição	Atualmente quais fatores restringem o crescimento desta política social?	Identificar os fatores que restringem a ampliação do programa.
Ampliação	O que acredita ser necessário para ampliar o programa de passeios?	Elencar as medidas necessárias para crescimento do programa.
Diminuição da participação	Qual é a razão para a oscilação do número de beneficiários ao longo do tempo?	Conhecer os motivos, segundo a Junta de Freguesia Ermesinde, para a diminuição da quantidade de participantes.
Divulgação	Que meios dispõe para divulgar o passeio sénior?	Identificar as políticas de marketing utilizadas
Características indispensáveis	Quais as principais características que, a seu ver, um passeio sénior deve incorporar?	Identificar, segundo a perceção individual, quais as características que são indispensáveis num passeio sénior
Melhores práticas	Referência as mais importantes práticas, do seu programa de passeio para seniores.	Identificar, segundo a percepção do agente entrevistado, quais as melhores práticas realizadas neste programa.
Objetivos da oferta	Quais os principais objetivos da oferta do programa de passeio para idosos?	Identificar os objetivos que a Junta de Freguesia pretende alcançar com este programa.
Satisfação	A Junta de Freguesia avalia a satisfação dos beneficiários deste programa?	Averiguar se existe uma avaliação do desenvolvimento do programa por meio da satisfação dos beneficiários.
Resultados obtidos	Como avalia o impacto desta política social?	Determinar os resultados deste programa, segundo a visão da Junta de Freguesia.
Projetos futuros	Quais são os projetos futuros referentes ao programa de passeio para idosos?	Verificar se existe e quais são os objetivos e projetos futuros para esse programa de passeio da Junta de Freguesia.

Anexo VI – Inquérito enviado às Juntas de Freguesia portuguesas

15/12/2017

Políticas sociais para seniores

Políticas sociais para seniores

***Obrigatório**

1. Esta Junta de Freguesia pertence a: *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Braga
☐ Porto

2. Esta freguesia pode ser considerada, maioritariamente: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Urbana
☐ Rural

3. Qual o número de habitantes da freguesia? *

4. Esta Junta de Freguesia realiza ou já realizou programas de passeios (excursão) que abrangem o público sénior? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim. *Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 8.*
☐ Não. *Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 6.*

5. Se sim, em que ano iniciou estes passeios?

Ir para a pergunta 8.

Políticas sociais para seniores

6. Por que razão ou razões a Junta de Freguesia não desenvolve este tipo de atividades? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Falta de recursos financeiros
☐ Falta de Estrutura
☐ Falta de apoios
☐ Falta de interessados
☐ Não é uma prioridade da junta
☐ Outro.

7. Existe o interesse em desenvolver programas de passeios/viagens para seniores num futuro próximo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Ir para a pergunta 8.*
☐ Não *Ir para "Obrigada pela participação."*

<https://docs.google.com/forms/d/1cPJ0vzVwry75zh0a3x1aLMEI81mUIMec4abKppMIU/edit>

1/5

Ir para a pergunta 8.

Políticas sociais para seniores

8. No ano de 2015, a Junta de Freguesia realizou algum programa de passeios destinados a seniores? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim *Ir para a pergunta 12.*
☐ Não *Ir para a pergunta 10.*

Ir para a pergunta 11.

Políticas sociais para seniores

9. Por que razão ou razões a Junta de Freguesia não desenvolveu este tipo de atividades em 2015? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Falta de recursos financeiros.
☐ Falta de estrutura.
☐ Falta de apoios.
☐ Falta de interessados.
☐ Não era uma prioridade.
☐ Outro.

Ir para a pergunta 11.

Políticas sociais para séniores

10. Por que razão ou razões a Junta de Freguesia não desenvolveu este tipo de atividades em 2015? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Falta de recursos financeiros.
☐ Falta de estrutura.
☐ Falta de apoios.
☐ Falta de interessados.
☐ Não era uma prioridade.
☐ Outro.

Ir para "Obrigada pela participação."

Políticas sociais para séniores

11. Quais são os principais objetivos de passeios para seniores? **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Reinserção social
- ☐ Conservar a autonomia
- ☐ Reduzir a solidão
- ☐ Melhorar/Preservar a saúde mental e física
- ☐ Promover hábitos de vida saudáveis
- ☐ Promover o lazer
- ☐ Promover a cultura
- ☐ Outro: _____

*Ir para "Obrigada pela participação."***Políticas sociais para seniores****12. Quais são principais objetivos do programa de passeios para seniores? ****Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Reinserção social
- ☐ Conservar a autonomia
- ☐ Contrariar a solidão
- ☐ Melhorar/Preservar a saúde mental e física
- ☐ Promover hábito de vida saudáveis
- ☐ Promover o lazer
- ☐ Promover a cultura
- ☐ Outro: _____

Políticas sociais para seniores

Relativamente ao ano de 2015.

13. O programa de passeios para seniores contou com apoio/parcerias de alguma instituição ou empresas particulares? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não

14. Se sim, quem são os parceiros envolvidos?

15. O programa em questão teve apoios financeiros de: **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Entidades privadas
- ☐ Recursos próprios da junta de freguesia
- ☐ Outras entidades públicas
- ☐ Associações
- ☐ Paróquias
- ☐ Outro: _____

16. Estes passeios foram gratuitos para os participantes? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Depende.

17. Se não, qual o valor pago?

18. Os participantes têm maioritariamente: **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Menos de 60 anos
- ☐ 60 anos a 65 anos
- ☐ 66 anos a 70 anos
- ☐ 71 anos 75 anos
- ☐ Mais de 75 anos.
- ☐ Não recolhermos essa informação

19. Qual é a duração, mais frequente, dos passeios para seniores? **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Ida e volta no mesmo dia
- ☐ Dois dias
- ☐ Mais de dois dias

20. Quem escolhe os destinos do passeio? **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Os seniores
- ☐ Os organizadores do passeio
- ☐ O executivo da Junta de Freguesia
- ☐ Todos acima citados
- ☐ Outro: _____

21. Qual(ais) o(s) meio(s) de transporte(s) utilizado(s) para a realização das viagens? **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Autocarro(s) alugado(s)
☐ Autocarro(s) da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal
☐ Comboios
☐ Outro: _____

22. Quem acompanha os seniores nestas viagens? **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Funcionários da Junta de Freguesia
☐ Voluntários
☐ Profissionais contratados
☐ Parentes
☐ Outro: _____

23. Quais são os meios utilizados para a divulgação dos passeios? **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Cartazes informativos
☐ Redes sociais
☐ Carta-convite
☐ Outro: _____

24. Relativamente ao número de vagas para os passeios, em 2015, a situação mais comum foi: **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sobraram vagas
☐ Número adequado de vagas (suficientes)
☐ Formou-se lista de espera (insuficientes)

25. Foram estabelecidos requisitos para participar nestes passeios? **Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Não foram estabelecidos requisitos
☐ Idade mínima
☐ Ser reformado
☐ Ser recenseado ou residente na freguesia
☐ Possuir autonomia (mobilidade/saúde)
☐ Outro: _____

26. Pessoas com necessidades especiais podem participar nestes programas de passeios? **Marcar apenas uma oval.*

- ☐ Sim
☐ Não

27. Descrição acerca dos passeios de 2015 *

Descreva, relativamente a cada atividade, o número de participantes e o local visitado.

28. A Junta de Freguesia avaliou a satisfação dos beneficiários deste programa em 2015? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Não
- ☐ Sim

29. No futuro, relativamente ao programa de passeios para seniores, a Junta de Freguesia planeia: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Expandir o programa
- ☐ Reduzir o programa
- ☐ Acabar com o programa
- ☐ Não se aplica, não realizamos o programa em 2016.

30. Descreva algumas ações que são realizadas ou sugestões de ações que poderiam ser implementadas para ampliação ou melhoria destes passeios.

Obrigada pela participação.

Powered by
 Google Forms